

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**VIVIANA DOS REIS NUNES**

**ENSINO SOBRE SUSTENTABILIDADE NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL**

**UBERLÂNDIA/MG**

**2024**

**VIVIANA DOS REIS NUNES**

**ENSINO SOBRE SUSTENTABILIDADE NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis no Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia.

Linha de Pesquisa: Controladoria

Orientadora: Profa. Dra. Edvalda Araújo Leal

**UBERLÂNDIA/MG**

**2024**



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências

Contábeis

Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1F, Sala 248 - Bairro Santa Monica, Uberlândia-MG,  
CEP 38400-902

Telefone: (34) 3291-5904 - www.ppgcc.facic.ufu.br - ppgcc@facic.ufu.br



## ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Ciências Contábeis				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Acadêmico, número 136 - PPGCC				
Data:	23 de abril de 2024	Hora de início:	14:00 h	Hora de encerramento:	16:05 h
Matrícula do Discente:	12212CCT018				
Nome do Discente:	Viviana dos Reis Nunes				
Título do Trabalho:	ENSINO SOBRE SUSTENTABILIDADE NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL				
Área de concentração:	Contabilidade e Controladoria				
Linha de pesquisa:	Controladoria				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	PPGCC05 - Educação Contábil				

Reuniu-se no formato híbrido na sala 1F252 - Bloco F Campus Santa Mônica, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, assim composta: Professores(as) Doutores(as) Jaluza Maria Lima Silva Borsatto (UFU), Simone Leticia Raimundini Sanches (UEM) e Edvalda Araújo Leal, orientadora da candidata. As professoras Edvalda Araújo Leal e Jaluza Maria Lima Silva Borsatto e a candidata Viviana dos Reis Nunes participaram presencialmente. A Profa. Simone Letícia Raimundini Sanches participou virtualmente (online).

Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Edvalda Araújo Leal, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público, e concedeu à discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir a presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

### **Aprovada**

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente

ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Edvalda Araujo Leal, Professor(a) do Magistério Superior**, em 23/04/2024, às 18:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jaluza Maria Lima Silva Borsato, Professor(a) do Magistério Superior**, em 24/04/2024, às 12:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Simone Leticia Raimundini Sanches, Usuário Externo**, em 24/04/2024, às 20:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5171085** e o código CRC **56D94C59**.

**Referência:** Processo nº 23117.010007/2024-11

SEI nº 5171085

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU  
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

N972 2024	<p data-bbox="391 1276 1291 1422">Nunes, Viviana dos Reis, 1973- Ensino sobre Sustentabilidade nos cursos de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil [recurso eletrônico] / Viviana dos Reis Nunes. - 2024.</p> <p data-bbox="391 1444 1291 1680">Orientadora: Edvalda Araújo Leal. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Ciências Contábeis. Modo de acesso: Internet. Disponível em: <a href="http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.320">http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.320</a> Inclui bibliografia. Inclui ilustrações.</p> <p data-bbox="391 1702 1291 1803">1. Contabilidade. I. Leal, Edvalda Araújo, 1967-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Ciências Contábeis. III. Título.</p> <p data-bbox="1149 1859 1291 1910">CDU: 657</p>
--------------	--

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091  
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

## AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus por me permitir tantos ensinamentos, foi uma fase de vida que fui acolhida e amparada por Ele, sei que sou cuidada sempre, mas este período fico sem palavras para descrever a minha experiência.

Muito obrigada ao meu marido, Geraldo que apoiou o meu choro e a minha alegria!

Gratidão a minha querida mãe Miriam, que cumpriu a sua missão de me dar a vida e servir ao próximo, entre muitas outras. Ao meu pai, Eurípedes, pela vida e por sempre incentivar os meus estudos, minha gratidão. Com o amor, perdão e as bênçãos dos meus pais, sigo o meu caminho com gratidão.

As minhas irmãs, Franci, Lília e Lidia, e sobrinhos Pedro, Felipe, Clara, Mary e Arthur, obrigada por todo o mimo de sempre!

Obrigada aos meus amigos e colegas de pós-graduação, a cooperação e o carinho que recebi de cada um, foi um pilar que sustentou todo o meu estudo! A todos os PPGCC, pós-graduandos, coordenadores e equipe administrativa que divulgou e respondeu o questionário, obrigada!

Aos meus professores, obrigada por transmitir tanto conhecimento. Obrigada ao professor Gilberto que demonstrou que é possível ensinar contabilidade incluindo diversas técnicas e assim evidenciar as experiências dos alunos, acolhendo os saberes diversos!

Ao meu primeiro orientador e amigo, o professor Lucimar, que teve a percepção que a minha pesquisa seria na área de educação, obrigada!

A minha orientadora e amiga, a professora Edvalda que me acolheu em um momento tão desafiador e me proporcionou ensinamentos de contabilidade, de vida e espirituais. Muito obrigada!

As professoras Jaluza e Simone que aceitaram participar da minha banca, muito obrigada por tantas contribuições, que com certeza trouxe o verdadeiro sentido dos objetivos de desenvolvimento sustentável, o qual é a integração e a compaixão de todos nós por um mundo um pouco mais humilde.

Ao IFTM Campus Uberlândia, aos meus colegas e coordenadores que me apoiaram e incentivaram com o afastamento para finalizar o mestrado, minha gratidão!

A todos os meus familiares, amigos, pessoas desconhecidas que direta ou indiretamente participou dos meus estudos, obrigada!

“Se optarmos por deixar nosso orgulho e ego de lado e permanecermos humildes, aceitar outras pessoas será uma tarefa, mas alegre e fácil” Mungi Ngomane.

## RESUMO

Um mundo sustentável requer a criação de uma sociedade que seja capaz de equilibrar, desenvolvimento cultural, conservação dos recursos naturais e viabilidade econômica. Um dos pilares que a educação exerce é qualificar seres humanos, para modificar a si mesmos e a sociedade. Em 2015 a ONU empreendeu um plano de ação corajoso, voltado para as pessoas, o planeta e a prosperidade. A Agenda 2030 composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável interligados e indivisíveis, estimula a educação para a sustentabilidade na comunidade acadêmica. Ao analisar o papel dos Programas de Pós-Graduação e considerar a sua relevância para o alcance e a disseminação da educação para o desenvolvimento sustentável, a presente pesquisa tem como objetivo geral verificar como o ensino sobre sustentabilidade está sendo abordado nos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil, bem como identificar a percepção dos pós-graduandos sobre os objetivos do desenvolvimento sustentável preconizados pela Agenda 2030 da ONU. O estudo adotou como método a pesquisa descritiva, com abordagem quali-quantitativa. Foi realizada a pesquisa documental nos planos de ensino e projetos pedagógicos dos cursos oferecidos nos programas de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis a nível nacional e também a aplicação de questionário aos pós-graduandos. A análise documental mostrou que há uma escassez de disciplinas obrigatórias voltadas para o desenvolvimento sustentável, revelando que as disciplinas se concentram em optativas e eletivas, e apenas os programas da Universidade Federal do Ceará e da Universidade Federal de Santa Maria ofertam linha de pesquisa com o tema sustentabilidade. Os resultados obtidos no levantamento junto aos pós-graduandos, mostraram que a maioria percebe que o tema é fundamental para a formação e atuação profissional. No entanto, a proporção de 76,32% dos respondentes comunicou nunca terem participado de qualquer treinamento nos PPGCC's e, ainda, a maioria dos respondentes declarou não ter conexão com os ODS. A cerca dos conhecimentos dos pós-graduandos sobre as normas internacionais relacionadas à sustentabilidade IFRS S1 e IFRS S2, evidenciou um percentual na proporção de 35,3% e 32,1%, respectivamente, visto que o regulamento foi publicado em junho de 2023, e a Agenda 2030 e os ODS em 2015. Os achados revelam, conforme a visão crítica de Powell e McGuigan (2024), que muitos estudantes de contabilidade podem ter sido educados, principalmente, em uma abordagem instrumentalista e focada nas técnicas e práticas contábeis necessárias para a elaboração de relatórios financeiros precisos e com conformidade regulatória. A pesquisa indica que os programas acadêmicos de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil ainda não estão totalmente disponíveis há difusão dos ODS, visto que, a tendência é priorizar o que é exigido por lei. O presente estudo contribui para reflexões realizadas em torno do ensino sobre sustentabilidade na pós-graduação, os gestores acadêmicos e docentes podem utilizar este estudo para rever suas metas, regulamentos e atividades, considerando a relevância da temática para a sociedade.

**Palavras-chave:** Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Educação. Sustentabilidade.

## ABSTRACT

A sustainable world requires a society that is capable of balancing cultural development, conservation of natural resources and economic viability. One of the pillars that education exercises is to qualify human beings, to change themselves and society. In 2015, the UN undertook a courageous action plan, aimed at people, the planet and prosperity. The 2030 Agenda, made up of 17 interconnected and indivisible Sustainable Development Goals, encourages education for sustainability in the academic community. By analyzing the role of Postgraduate Programs and considering their relevance for the reach and dissemination of education for sustainable development, the present research has the objective of verifying how teaching about sustainability is being addressed in Postgraduate Programs in Accounting Sciences in Brazil, as well as identifying the perception of postgraduate students about the sustainable development objectives recommended by the UN 2030 Agenda. The study adopted descriptive research as a method, with a quali-quantitative approach. Documental research was carried out in the teaching plans and pedagogical projects of the courses offered in stricto sensu postgraduate programs in Accounting Sciences at national level and also the application of a survey to postgraduate students. The documentary analysis showed that there is a shortage of mandatory subjects aimed at sustainable development, revealing that the subjects are concentrated in elective disciplines, and only the programs at the Federal University of Ceará and the Federal University of Santa Maria offer a line of research with the sustainability theme. The results obtained in the survey among postgraduate students showed that the majority realize that the topic is fundamental for their training and professional performance. However, 76.32% of respondents reported that they had never participated in any training at the PPGCC's and, furthermore, the majority of respondents declared that they had no connection with the SDGs. Regarding the knowledge of postgraduate students about international standards related to sustainability IFRS S1 and IFRS S2, there was a percentage of 35.3% and 32.1%, respectively, as the regulation was published in June 2023, and the 2030 Agenda and the SDGs in 2015. The findings reveal, according to the critical view of Powell and McGuigan (2024), that many accounting students may have been educated, mainly, in an instrumentalist approach and focused on accounting techniques and practices necessary to prepare accurate and regulatory-compliant financial reports. The research indicates that postgraduate academic programs in Accounting Sciences in Brazil are not yet fully available due to the dissemination of the SDGs, considering that the tendency is to prioritize what is required by law. The present study contributes to reflections on teaching about sustainability in postgraduate studies. Academic managers and teachers can use this study to review their goals, regulations and activities, considering the relevance of the topic for society.

**Keywords:** Postgraduate in Accounting Sciences. Sustainable Development Goals (SDGs). Education. Sustainability.



## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Contextualização e Problema de Pesquisa.....	9
1.2 Objetivos.....	13
1.3 Justificativas, Relevância e Contribuições do Estudo .....	13
2 REVISÃO DA LITERATURA .....	17
2.1 Educação e Desenvolvimento Sustentável .....	17
2.2 Processo e Ensino na Pós-Graduação e Ensino da Contabilidade e Sustentabilidade.....	22
3 METODOLOGIA.....	29
3.1 Pesquisa Documental.....	30
3.2 Pesquisa Quantitativa .....	32
4 ANÁLISE DE RESULTADOS.....	35
4.1 Análise sobre o Ensino em Sustentabilidade na Pós-Graduação.....	35
4.1.1 Linhas de Pesquisa e Disciplinas em Sustentabilidade .....	35
4.1.2 Conteúdos das Ementas e Bibliografias .....	37
4.1.2.1 Sustentabilidade.....	37
4.1.2.2 ODS e Agenda 2030 .....	42
4.1.2.3 Ambiental, Meio Ambiente e Integração Social .....	43
4.2 Análise da Percepção dos Pós-Graduandos sobre o Desenvolvimento Sustentável .....	44
4.2.1 Caracterização dos Respondentes.....	44
4.2.2 Percepção dos Estudantes sobre os ODS e a Agenda 2030.....	45
4.2.3 Percepção do Ensino de Sustentabilidade .....	57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	61
REFERÊNCIAS .....	66
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PÓS-GRADUANDOS.....	80

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização e Problema de Pesquisa

A vida em um mundo sustentável demanda a criação de uma sociedade que seja capaz de promover o equilíbrio em várias áreas, como o desenvolvimento cultural, a proteção do meio ambiente e a viabilidade econômica (Fahy; Moran, 2022). Nesse cenário, a educação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de uma sociedade e no bem-estar físico, mental e social de seus cidadãos (García-González; Jiménez-Fontana; Azcárate, 2020).

A definição de desenvolvimento sustentável foi destacada no Relatório Brundtland da seguinte maneira: “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1991, p. 46). Ainda que exista discordância entre os termos ‘desenvolvimento sustentável’ e ‘sustentabilidade’, Robinson (2004) informa que a popularização do conceito de desenvolvimento sustentável pelo Relatório Brundtland reflete um enfoque mais gerencial e incremental, adotado, geralmente, por organizações governamentais e instituições privadas, enquanto que o termo sustentabilidade é utilizado por fontes acadêmicas e Organizações Não-Governamentais (ONGs), visto que concentra a atenção na capacidade dos seres humanos de manterem a vida dentro das limitações ambientais. Para este estudo, foram adotados os termos ‘desenvolvimento sustentável’ e ‘sustentabilidade’ indistintamente, conforme defendido por Annan-Diab e Molinari (2017).

Com a intenção de promover o desenvolvimento sustentável e o bem-estar social da humanidade e do planeta, foi realizada, em 2015, uma negociação com diversos países, a Agenda 2030, definida como um plano de ação voltado para as pessoas, o planeta e a prosperidade. A agenda é composta por dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), 169 metas a serem implementadas e tem prazo de cumprimento entre 2015 e 2030 (ONU, 2015). No entender de Murillo-Vargas *et al.* (2020), para alcançar os 17 ODS, a educação tornou-se primordial para a conscientização e modificações para o desenvolvimento sustentável, sendo as universidades reconhecidas pelos governos no âmbito nacional e internacional como essenciais na geração de contribuições para estudos sobre a temática.

Desde 1972, na Conferência de Estocolmo (UNEP, 1972), a educação é reconhecida internacionalmente por ter papel relevante na promoção da proteção e conservação ambiental. Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a educação é uma prioridade, uma vez que é um direito humano fundamental e constitui a base

para a construção da paz e a promoção do desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2017). A educação tem como objetivo assegurar que todos os estudantes adquiram os conhecimentos teóricos e práticos necessários para se promover o crescimento sustentável até 2030 (García-González; Jiménez-Fontana; Azcárate, 2020). Assim, a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) é reconhecida nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como parte da meta 4.7, contida no ODS 4 – Educação de Qualidade. Ao mesmo tempo, é importante salientar a relevância da EDS para todos os demais ODS propostos pela ONU (UNESCO, 2017).

Em um ambiente de desigualdades, mudanças climáticas e uma série de desafios sociais, a educação é a melhor maneira de capacitar cidadãos, acadêmicos e líderes para implementar mudanças e contribuir para o bem social (Storey; Killian; O’Regan, 2017). A Organização das Nações Unidas (ONU) recomenda que diversos atores sejam protagonistas da Agenda 2030, sendo notório o papel desempenhado por governos, empresas, academia e sociedade civil no âmbito dos ODS (Serafini *et al.*, 2022).

As universidades têm um papel fundamental na agenda de desenvolvimento pós-2015 e na concretização dos objetivos de desenvolvimento sustentável (McCowan, 2016). Leal Filho *et al.* (2018) incentivam a inclusão da educação para a sustentabilidade nas atividades acadêmicas, especialmente, por meio da compreensão mais aprofundada de diversos tópicos globais ligados ao desenvolvimento sustentável. Por sua vez, De La Torre, Perez-Encinas e Gomez-Mediavilla (2022) reforçam que as instituições de ensino podem exercer um papel primordial para impulsionar a mudança social imprescindível para o cumprimento desses objetivos.

Nesse contexto, Marques, Santos e Aragão (2020) apontam que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem atuar de forma competente em benefício da sociedade. Rukspollmuang *et al.* (2022) descrevem que o objetivo das instituições educacionais é identificar e buscar técnicas para garantir que os alunos adquiram os conhecimentos necessários. Além disso, os pesquisadores reconhecem que os estudantes são parte central do conjunto de aprendizagem e consideram que um dos pilares da educação é o aprender a modificar a si mesmo e a sociedade, o que possibilita o desenvolvimento sustentável (Rukspollmuang *et al.*, 2022).

O ensino, a pesquisa e a extensão formam o tripé que constitui a essência fundamental da Universidade brasileira (Moita; Andrade, 2009), tendo sido promulgado pelo artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 que “as universidades [...] obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 1988). Ressalta-se

que a Pós-Graduação, enquanto componente do sistema universitário, também tem essa integração entre ensino, pesquisa e extensão (Castro; Porto, 2016). Atualmente, a pós-graduação enfrenta diversos desafios que dizem respeito a questões sociais mais amplas e que ultrapassam os limites do ensino superior (Gatti, 2001). Nesse cenário de conexão é que Freire (1967, p. 93) ampara a “educação corajosa” que possa levar o indivíduo a uma nova postura em relação aos desafios do seu tempo e do seu ambiente.

A delimitação dessa pesquisa abarca os programas acadêmicos de pós-graduação brasileiros de contabilidade que se enquadram na modalidade *stricto sensu*. Botomé e Kubo (2002) abordam que o papel dos programas de pós-graduação é assegurar ao país uma formação de conhecimentos, de tecnologia e de aprendizagem de nível superior compatível com as exigências próprias dessa produção e com o desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia em âmbito internacional.

No Brasil, a gestão da pós-graduação *stricto sensu* é responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) vinculada ao Ministério da Educação, que tem como missão institucional a expansão e consolidação da pós-graduação, mestrado e doutorado a nível nacional (Brasil, 2023). A CAPES divide os programas por áreas, sendo o curso de Ciências Contábeis do grupo do Programa de Pós-Graduação da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, podendo-se destacar os compromissos claros em relação à educação, à difusão de saberes e à interação com a comunidade (CAPES, 2019).

Com o intuito de desenvolver as habilidades e competências profissionais para uma comunicação efetiva e melhor envolvimento no desempenho da área, os Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC) têm o objetivo de intensificar os conhecimentos teóricos e práticos no campo da contabilidade (Nascimento; Beuren, 2011). Para Spigarska e Kujawski (2019), a capacidade de autoeducação, a adaptação ao ambiente em mudança e a manutenção da ética são tão importantes quanto o conhecimento.

No campo dos programas de pós-graduação em contabilidade, a cooperação das áreas interdisciplinares contribui, de forma crítica, para o desenvolvimento do conhecimento (Laffin; Gomes, 2014), aprimorando a capacidade acadêmica e profissional (Wang; Zhou, 2023). Nesse sentido, uma das ações implementada pela CAPES para fomentar a Pós-Graduação foi a Portaria Conjunta CAPES/SESU nº 1, de 8 de novembro de 2023, cujo objetivo é o de fortalecer as atividades de extensão no âmbito da pós-graduação alinhado aos princípios do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão “com vistas a subsidiar os gestores públicos na elaboração das políticas públicas que sejam socialmente relevantes, interdisciplinares e que contribuam para o

desenvolvimento sustentável, a cidadania, a justiça, o fortalecimento da democracia, a participação social, a qualidade de vida e a redução de assimetrias no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG)” (Brasil, 2023).

O desenvolvimento sustentável demanda modernização social e pode se dar somente por meio da atuação de cidadãos competentes (Barth *et al.*, 2007). Com o aumento do interesse dos diversos agentes sociais pelas estratégias que dizem respeito à sustentabilidade e ao desenvolvimento sustentável, parecem estar reunidas as condições para as associações profissionais ocuparem um novo papel: o de cuidar com dedicação da memória profissional, do pensamento estratégico sobre o futuro e da garantia da sustentabilidade da profissão e do setor (Telo; Pinto, 2018).

Frente a isso, quanto à temática sustentabilidade, o *International Federation of Accountants* (IFAC) identificou que o trabalho da contabilidade desempenha um papel essencial na promoção e no apoio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), dado que, pelo menos, oito dos dezessete objetivos são objeto de ação direta dos profissionais da área contábil, sendo eles: Educação de qualidade (ODS 4); Igualdade de gênero (ODS 5); Trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8); Redução das desigualdades (ODS 10); Consumo e produção responsáveis (ODS 12); Ação contra a mudança global do clima (ODS 13); Paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16); e Parcerias e meios de implementação (ODS 17) (IFAC, 2023).

O estudo de Bebbington e Unerman (2018) destaca a importância da contabilidade e de seus acadêmicos como agentes de mudança, sendo esse um papel essencial que ajuda a incorporar políticas e ações ao nível organizacional de forma a contribuir para a concretização dos ODS. A fim de traçar caminhos atuais para a pesquisa, esses autores sugerem abranger as ciências naturais e outras ciências sociais e humanas para além das contábeis, adequando, assim, novas técnicas e métodos para aprimorar a qualidade do ensino da pós-graduação (Leal; Oliveira, 2018).

Quanto à sustentabilidade, Larrinaga (2023) argumenta que a existência de um ambiente operacional seguro para a humanidade é uma característica primordial das contas de sustentabilidade ecológica e social. Portanto, a contabilidade voltada à sustentabilidade deve levar em conta a interação entre os mundos social e natural. O autor considera que os ODS podem facilitar uma estruturação para a contabilidade voltada à sustentabilidade organizada conforme os interesses de várias partes.

Diante disso, Larrinaga e Garcia-Torea (2022) argumentam que é necessária uma problematização ecológica da contabilidade, analisando e julgando as formas de organização,

produção e consumo utilizadas para lidar com as limitações absolutas do planeta e que fornecem a base para o crescimento da humanidade, ou seja, pensar para além das convenções que dominam o nosso campo de investigação. Nessa conjuntura, salienta-se que grande parte dos estudos relacionados ao tema sustentabilidade que envolvem os ODS, como os de Lozano (2010), Lozano *et al.* (2015), Rodrigues *et al.* (2017), Mannes *et al.* (2018), Gehlen, Reis e Favato (2021), foram desenvolvidos com foco na graduação, não abrangendo a pós-graduação, o que se torna uma lacuna de pesquisa nesse contexto. Isso posto, propõe-se a seguinte questão de pesquisa: como está sendo abordado o ensino sobre sustentabilidade na pós-graduação em Ciências Contábeis e qual a percepção dos pós-graduandos sobre os objetivos do desenvolvimento sustentável propostos na Agenda 2030 da ONU?

## **1.2 Objetivos**

Ao analisar o papel dos Programas de Pós-Graduação e considerar a sua relevância para o alcance e a disseminação da educação para o desenvolvimento sustentável, a presente pesquisa tem como objetivo geral verificar como o ensino sobre sustentabilidade está sendo abordado nos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil, bem como identificar a percepção dos pós-graduandos sobre os objetivos do desenvolvimento sustentável preconizados pela Agenda 2030 da ONU. Por sua vez, os objetivos específicos desta pesquisa são: (1) identificar os conteúdos programáticos e a bibliografia das disciplinas sobre as temáticas do desenvolvimento sustentável e da educação ambiental oferecidas pelos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis em uma perspectiva de junção dos pilares social, ambiental e econômico; (2) analisar se os conteúdos sobre desenvolvimento sustentável oferecidos na Pós-Graduação em Ciências Contábeis estão relacionados com a meta 4.7 do ODS 4, como preconizado na Agenda 2030 da ONU, considerando a visão integrativa entre ser humano e natureza; e (3) identificar e analisar a percepção dos pós-graduandos em Ciências Contábeis sobre os objetivos do desenvolvimento sustentável, conforme preconiza a Agenda 2030 da ONU.

## **1.3 Justificativas, Relevância e Contribuições do Estudo**

De acordo com o objetivo deste estudo de verificar como o ensino sobre sustentabilidade está sendo abordado nos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil, bem como identificar a percepção dos pós-graduandos sobre os objetivos do desenvolvimento

sustentável preconizados pela Agenda 2030 da ONU. O estudo justifica-se pela importância da concepção dos propósitos da educação, bem como dos conhecimentos teóricos e práticos necessários à promoção do desenvolvimento sustentável, uma vez que a educação contábil, em particular, é um processo de grande importância e influência política (Mcphail, 1999). Dessa forma, a contabilidade pode contribuir para uma mudança benéfica por meio do desenvolvimento de mentalidades sustentáveis (Powell; McGuigan, 2024).

Os estudos de Gomes *et al.* (2012) confirmaram a necessidade de inclusão das questões ambientais na formação do profissional de Contabilidade devido à crescente demanda por profissionais que detenham conhecimentos em gestão dos impactos socioambientais. Gomes, Jorge e Eugénio (2021) enfatizam que, com o crescimento da globalização, é requerido que os futuros profissionais analisem questões complexas e controversas que dizem respeito ao desenvolvimento sustentável.

A pesquisa de Serafini (2022) buscou identificar os estudos nas Instituições de Ensino Superior (IES) que abordam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), agrupando as teses e dissertações relacionadas por área, segundo a CAPES, de 2015 a 2021. No total, foram encontradas 416 teses e dissertações, sendo 06 na área de Ciências Contábeis, o que representa pouco mais de 1,44% do total. A autora também relatou que 31 trabalhos estão vinculados à área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Esse é um número relevante, porém, quando comparado com as 06 pesquisas na área de Contabilidade, representa que pouco mais de 19% estão relacionadas ao tema de desenvolvimentos sustentável nos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis.

A pós-graduação ocupa papel relevante na formação de recursos humanos que envolvem a inclusão social, ambiental, tecnológica e geração de renda (CAPES, 2021). Assim, torna-se relevante investigar a temática sustentabilidade no ambiente educacional e seu reflexo nas organizações. Percebe-se que, nos cenários sociais que se aproximam, a ciência, a tecnologia e a inovação devem se tornar cada vez mais um elemento central e estratégico (CAPES, 2021).

Tendo em vista que a pós-graduação é o ambiente de formação dos professores de Contabilidade para o ensino superior (Laffin; Gomes, 2014), e que a ONU (2015) estabelece o ODS 4, que trata da educação de qualidade, definindo que, até 2030, todos os alunos devem obter conhecimentos e habilidades necessários para a promoção do desenvolvimento sustentável, aumentando significativamente a comunidade de professores qualificados, a capacidade de empreender novas competências, evidenciada por Miranda (2010), tornará os contadores brasileiros profissionais mais valorizados pela sociedade.

A Contabilidade já utiliza a técnica do relato *Environmental, Social and Governance* (ESG) de modo que empresas têm adotado abordagens como essa para promover o desenvolvimento sustentável a fim de enfrentar os desafios crescentes relacionados ao meio ambiente, à sociedade e ao mercado financeiro (Li *et al.*, 2021). Contudo, Larrinaga (2023) argumenta que, de uma perspectiva abrangente, a sustentabilidade é mais relevante do que a materialidade ESG financeira, pois a sustentabilidade está interessada com a materialidade do impacto. Nesse direcionamento, o autor enfatiza o exemplo do desmatamento que leva à perda da biodiversidade, ainda que, nesse caso, possa não ser financeiramente relevante, reflete na perspectiva da sustentabilidade. Em suma, Delgado-Ceballos *et al.* (2023) apontam que a questão central é que as métricas ESG não permitem uma compreensão completa da forma como as empresas interagem para lidar com todos os desafios de sustentabilidade em termos sociais.

Nessa conjuntura, com o objetivo de permitir que os usuários de relatórios financeiros de uso geral entendam o desempenho de uma entidade em relação a seus riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade, o *International Sustainability Standards Board* (ISSB), em junho de 2023, publicou as normas IFRS S1 e IFRS S2, e o Conselho Federal de Contabilidade, por meio da Resolução CFC nº 1.710 de 25 de outubro de 2023, aprovou a adoção das Normas Brasileiras de preparação e asseguarção de Relatórios de Sustentabilidade convergidas aos padrões internacionais, o que demonstra que o estudo e o conhecimento sobre sustentabilidade requerem análises constantes.

Além disso, a CAPES (2019, p. 9-10) propõe, para o quadriênio de 2021 a 2024, uma recomposição do sistema de avaliação de modo que será observada a qualidade dos programas de pós-graduação quanto à promoção e à valorização dos impactos, “suas dimensões cultural, social e econômica, focando em desafios estratégicos, regionais, nacionais e internacionais” e, ainda, nos caminhos que consolidem a sustentabilidade. Assim, a presente pesquisa é elaborada com base nos PPGCC e poderá contribuir para os seguintes objetivos: (1) sensibilizar e entusiasmar o público para os temas do desenvolvimento sustentável (Hák, Janousková, Moldan, 2016); (2) propor que os gestores acadêmicos e docentes dos programas de pós-graduação realizem intervenções nas ementas curriculares e incluam, com maior destaque, o desenvolvimento sustentável por meio de disciplinas obrigatórias na formação do estudante (Cittadin *et al.*, 2022); (3) evidenciar a função de mediador do docente no que se refere à criação de referenciais ambientais e que saiba usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social (Jacobi, 2003); (4) incitar o pensamento sistêmico entre academia e



profissionais com o objetivo de encontrar resultados empresariais mais sustentáveis para a tomada de decisões (Carlsson *et al.*, 2015).

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Educação e Desenvolvimento Sustentável

A educação se refaz sucessivamente na ação (Freire, 1987). Para Goldemberg (1993), devendo ser vista como um valor intrínseco, pois, por meio dela, as pessoas têm a oportunidade de aprender sobre sua própria cultura e história, bem como sobre outras culturas e tradições ao redor do mundo.

Capacitar os alunos a lidar com os dilemas do desenvolvimento sustentável é um dos objetivos da educação, uma meta importante e desafiadora, conforme explicam Cicmil, Gouch e Hills (2017). Para esses autores, o segredo da evolução do conhecimento é o comprometimento dos alunos no que se refere a aprendizagens relevantes, podendo o ensino e a aprendizagem para o desenvolvimento sustentável, certamente, se beneficiarem das contribuições diretas de profissionais engajados em organizações voltadas para a sustentabilidade ou com funções relacionadas à prática sustentável.

A esse respeito, Freire (2015) apela ao respeito, por parte do professor, quanto aos saberes dos educandos:

Porque não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes (Freire, 2015, p. 31-32).

Para Rukspollmuang *et al.* (2022), o foco da educação deve estar na criação de atividades de aprendizagem e ensino que promovam uma abordagem mais eficaz e significativa da educação, enfatizando a importância de permitir que os alunos explorem e descubram conceitos e ideias por meio de investigação ativa e curiosa em vez de apenas receberem informações passivamente. Assim, os alunos são incentivados a participar ativamente do processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades de pesquisa, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas.

A noção de desenvolvimento está atrelada a uma constante evolução do caminhar em todas as fases da vida. Essa evolução, às vezes, fragmentada, se dá em diversos campos da existência da aquisição do conhecimento (Rabelo; Passos, 2010). Conforme Mitchell e Boyle (2010), a criação de conhecimento pode ser medida a partir do progresso e do impacto das

iniciativas e atividades relacionadas à geração de novas ideias, ao aprimoramento do conhecimento existente e à sua aplicação prática em novos produtos, serviços ou sistemas.

A humanidade está intimamente ligada ao meio ambiente. A sociedade existe dentro e é dependente dele, ao passo que a economia existe dentro da sociedade (Hopwood; Mellor; O'brien, 2005). Destarte, para ser sustentável, é fundamental que a humanidade viva dentro das possibilidades que a Terra permite (Islam; Managi, 2019). Nesse processo de sustentabilidade, Carson (1962, p. 80) afirma que, “quando o ser humano se mostrou inteligente o bastante para observar e imitar a natureza, ele, também, foi muitas vezes recompensado com o sucesso”. Sob essa concepção, Chichan, Mohammed e Alabdullah (2021) apontam que os maiores problemas enfrentados pelo mundo são consequências do uso inadequado dos recursos naturais e da degradação do meio ambiente.

Nesse contexto de conscientização, com a intenção de não deixar ninguém para trás, a ONU (2015) organizou um plano global de implantação da Agenda 2030 a fim de reafirmar as conferências sobre desenvolvimento sustentável, o que foi motivado pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) declarados pela ONU em 2000. Dentre os ODM, foram oito os objetivos para acelerar o progresso global em direção à eliminação da extrema pobreza e da fome do planeta, fatores que afetam especialmente as populações menos favorecidas de países menos desenvolvidos (Roma, 2019).

No entanto, as metas dos ODM ficaram inacabadas e o progresso se deu de forma diferente nos países em desenvolvimento. Em razão disso, a ONU, com o propósito de ampliar o alcance dos benefícios para o desenvolvimento sustentável, tanto das gerações presentes quanto futuras, implementou os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) conectados de forma integrada e indivisível (Figura 1).

Figura 1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Benker Lokrantz/Azote

Fonte: ONU (2015)

Os ODS que compõem a Agenda 2030 mantêm a harmonia entre as três dimensões do desenvolvimento sustentável – econômica, social e ambiental – com cinco objetivos principais: i) Pessoas – para acabar com a pobreza e a fome; ii) Planeta – para proteger o planeta da degradação; iii) Prosperidade – para garantir que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e satisfatória; iv) Paz – para promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas; e v) Parceria – para mobilizar os meios necessários a fim de implementar essa Agenda por meio de uma cooperação global revitalizada e com a finalidade de alcançar o desenvolvimento sustentável (Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, 2016), o que demonstra a sua importância pedagógica. De forma abrangente, espera-se que as partes interessadas em todos os níveis possam se sentir contempladas e envolvidas (Pollet; Huyse, 2019).

Desse modo, os ODS e suas 169 metas, e adotados por todos os Estados Membros da ONU (Agenda 2030), estimulam uma atuação em áreas de extrema relevância para a humanidade e o planeta. Seu propósito abrange dificuldades globais essenciais para a sobrevivência da humanidade, determinando limites ambientais e indicando restrições fundamentais para a utilização dos recursos naturais (UNESCO, 2017). A definição e a descrição de cada um dos ODS estão demonstrados no Quadro 1.

Quadro 1 - Descrição dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

<b>Objetivo e sua Descrição</b>
<b>Objetivo 1 – Erradicação da pobreza.</b> Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
<b>Objetivo 2 – Fome zero e agricultura sustentável.</b> Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
<b>Objetivo 3 – Saúde e bem-estar.</b> Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
<b>Objetivo 4 – Educação de qualidade.</b> Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
<b>Objetivo 5 – Igualdade de gênero.</b> Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
<b>Objetivo 6 – Água potável e saneamento.</b> Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.
<b>Objetivo 7 – Energia limpa e acessível.</b> Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.
<b>Objetivo 8 – Trabalho decente e crescimento econômico.</b> Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.
<b>Objetivo 9 – Indústria, inovação e infraestrutura.</b> Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
<b>Objetivo 10 – Redução das desigualdades.</b> Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
<b>Objetivo 11 – Cidades e comunidades sustentáveis.</b> Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
<b>Objetivo 12 – Consumo e produção responsáveis.</b> Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
<b>Objetivo 13 – Ação contra a mudança global do clima.</b> Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.
<b>Objetivo 14 – Vida na água.</b> Conservar e usar sustentavelmente os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
<b>Objetivo 15 – Vida terrestre.</b> Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
<b>Objetivo 16 – Paz, justiça e instituições eficazes.</b> Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
<b>Objetivo 17 – Parcerias e meios de implementação.</b> Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: ONU (2015)

O desenvolvimento do conceito dos ODS que se tornaram parte integrante da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (DS) foi um dos principais resultados da Rio+20, em junho de 2012, envolvendo os Estados Membros da ONU, diversas instituições e sociedade civil (UNESCO, 2017). A abordagem abrangente dos ODS reflete a complexidade e a interconexão dos desafios globais, como as mudanças climáticas, a pobreza e os direitos humanos (Annan-Diab; Molinari, 2017). Como sugestão da sua relevância para a comunidade acadêmica, Bebbington e Unerman (2018) destacam três exemplos: i) a necessidade de reavaliar e ajustar políticas econômicas; ii) a importância de priorizar a responsabilidade ambiental em

todas as análises; e iii) o papel importante das instituições de ensino superior em vista de responsabilidades mais amplas.

A preocupação com o Desenvolvimento Sustentável (DS) é fundamental para se garantir um futuro mais equitativo, saudável e viável para as gerações futuras e, por isso, é essencial que o tema seja incorporado de maneira ampla e aprofundada ao processo formativo dos futuros profissionais, como asseveram Gomes, Jorge e Eugénio (2021). Ao incluir o DS, esses autores apontam que os estudantes têm a oportunidade de compreender e internalizar conceitos fundamentais relacionados à sustentabilidade, como ética, responsabilidade social e empresarial. Nesse sentido, Grant *et al.* (2022) observam que a compaixão facilita a construção de sociedades mais justas e sustentáveis, nas quais a cooperação é incentivada e os vulneráveis são protegidos e apoiados pela comunidade.

Com a intenção de transformar o mundo, o ODS 4, que trata da educação de qualidade, tem um objetivo em si e, ao mesmo tempo, é reconhecido como um meio fundamental para alcançar todos os outros ODS. O ODS 4 obteve sua consolidação com a Declaração de Incheon realizada em Incheon, República da Coreia, e adotada em maio de 2015 no Fórum Mundial de Educação. A abordagem integrada do ODS 4 reconhece a importância fundamental da educação não apenas como um meio de adquirir conhecimento, mas também como um estímulo para o cumprimento dos direitos humanos, a promoção da paz, a cidadania responsável, a igualdade de gênero, o desenvolvimento sustentável e a saúde (ODS, 2019). Esse ODS está dividido em sete metas e três meios de implementação. O conhecimento e as competências necessárias para um futuro sustentável estão definidos na meta 4.7 com o seguinte compromisso:

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (ODS, 2019).

Para Opazo, Castillo e Carreño (2020), o desenvolvimento da educação, como consta da meta 4.7, é um desafio para os sistemas educativos globais, regionais, nacionais e locais e requer uma implementação integrada, harmoniosa e eficiente. A esse respeito, os autores consideram que a meta 4.7 pode ampliar a participação democrática, buscar a sabedoria dos nossos antepassados e abrir novas questões para transformar o mundo de forma organizada e comprometida com a reforma dos nossos sistemas educacionais.

Apesar de o objetivo final de um desenvolvimento sustentável ser compartilhado por todos, os objetivos imediatos, as estratégias e as orientações para atingi-los devem ser específicos de cada região (Pol, 2003; Kaul *et al.*, 2022). Assim, considerando a especificidade de cada localidade, a pesquisa de Zizka e Varga (2020) buscou dimensionar o quanto os alunos do primeiro semestre de um programa internacional (inglês e francês) de gerenciamento de hospitalidade na Suíça sabem e o quanto não sabem sobre sustentabilidade. O estudo foi direcionado por meio da utilização da ferramenta online aberta Sulitest, de treinamento e avaliação, projetada para avaliar e melhorar a alfabetização em sustentabilidade. Os autores relatam que, entre os alunos, há mais de 100 nacionalidades diferentes, entretanto, como o Sulitest é anônimo, não é possível identificar os dados demográficos. Esse estudo apontou, ainda, que mais de 67% dos alunos consideram a sustentabilidade muito importante para a experiência profissional, embora os autores não tenham identificado o quanto ou quais os princípios devem ser ensinados. O estudo também apontou que a falta de conhecimento e de interesse das partes interessadas pode tornar as Instituições de Ensino Superior (IES) reticentes em prosseguir com uma agenda de sustentabilidade.

## **2.2 Processo e Ensino na Pós-Graduação e Ensino da Contabilidade e Sustentabilidade**

Os programas de pós-graduação *stricto sensu* abrangem mestrado e doutorado destinados a estudantes graduados e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção. Uma vez que a preparação para o magistério superior será em pós-graduação, conforme as diretrizes e bases da educação nacional, a Lei nº 9.394/1996 estabelece que as universidades tenham pelo menos um terço do corpo docente com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado (Brasil, 1996).

Destaca-se que a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis tem crescimento expressivo no Brasil desde a criação do primeiro programa de mestrado pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP) na década de 1970 (Leal; Oliveira, 2018), representando, assim, o crescimento e a valorização do ensino superior em Contabilidade no Brasil (Espejo *et al.*, 2017).

O relatório de avaliação da CAPES para a área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo referente aos anos de 2017-2020, cuja avaliação quadrienal foi realizada em 2021, destacou a existência de 31 IES com programas de pós-graduação da área de Ciências Contábeis, os quais somam 53 cursos, sendo 29 de mestrado, 7 de mestrado profissional, 15 de

doutorado e 2 de doutorado profissional, porém existe a recomendação de desativação de 1 curso de doutorado (CAPES, 2022).

A Contabilidade tem seu desenvolvimento alinhado com o progresso de outras áreas das ciências sociais aplicadas, sobretudo da economia, e o da sociedade como um todo (Cruz; Ferreira; Szuster, 2011). De acordo com Andere e Araujo (2008), o profissional docente dessa área de estudo deve buscar uma formação ampla e complexa, combinando experiência de mercado com uma busca constante por aprendizado e crescimento profissional. Nesse sentido, os cursos de pós-graduação, como especialização, mestrado e doutorado, oferecem oportunidades para aprofundar conhecimentos, desenvolver pesquisas acadêmicas e melhorar a prática docente.

Para Gomes *et al.* (2012), a contabilidade ambiental tem se destacado como uma área de estudo relevante para a área contábil, no entanto, esse tópico permanece como secundário na formação do profissional de contabilidade. Esses autores complementam que o modelo de ensino atual sobre os temas socioambientais é dividido em disciplinas (contabilidade financeira ambiental e contabilidade gerencial ambiental). Além de os temas não estarem ligados a outros conteúdos curriculares, o curso não prepara o profissional de contabilidade para atender às demandas do mercado e lidar com os problemas relacionados à sustentabilidade e suas possíveis soluções (Gomes *et al.*, 2012).

Como forma de subsidiar a educação ambiental, a Lei nº 9.795/1999 estabelece o ensino do tema em todos os níveis e modalidades de ensino, descrevendo ainda que, nos cursos de pós-graduação, “é facultada a criação de disciplina específica” (Brasil, 1999). Frente a isso, é necessária uma estrutura de governança para integrar princípios de desenvolvimento sustentável à motivação dos docentes em se envolverem nas questões de sustentabilidade (Aktas *et al.*, 2015). Para Cicmil, Gough e Hills (2017), as IES podem e devem exercer o enfrentamento aos complexos desafios globais de desenvolvimento sustentável, justificando que a educação gerencial responsável é mais provável de ser alcançada quando apoiada em modelos educacionais que ressoam os pressupostos de pedagogias críticas experienciais.

O estudo de Cirani, Campanario e Silva (2015, p. 164) evidencia o resultado das suas pesquisas no seguinte trecho: “o estoque de conhecimento não diminui com o seu uso intensivo, mas, pelo contrário, aumenta, sob o efeito da cumulatividade de conhecimento e sinergia que o ensino provoca na sociedade”. Existem ainda os avanços digitais que promovem, aos alunos da pós-graduação, o compartilhamento de suas experiências de aprendizado e crescimento com pessoas de diferentes culturas e origens (Komoldit; Tawisook; Pilnthanond, 2018). Desse modo, os estudantes devem ser expostos às questões ambientais durante sua educação e



formação acadêmica, pois serão eles os futuros tomadores de decisões corporativas (Gomes *et al.*, 2012).

A sociedade atual valoriza e exige profissionais altamente qualificados e capacitados para desempenharem suas funções nas empresas, o que é especialmente relevante no campo da Contabilidade, visto que a transmissão eficiente e eficaz do conhecimento é fundamental para as organizações (Leal; Oliveira, 2018). Frente a isso, Chichan, Mohammed e Alabdullah (2021) frisam que a responsabilidade de reduzir os impactos ambientais negativos também recai sobre a Contabilidade, tendo em vista que essa área conta com sistema de informações que relata aos *stakeholders* o desempenho ambiental das unidades econômicas e também sua dimensão social.

A abordagem de Ruiz *et al.* (2023, p. 9) traz a Contabilidade como “uma lente deformada através da qual transmitimos uma visão do mundo governado pelo capitalismo, e os indivíduos, tal como os espectadores, não têm consciência do que está por trás do palco”. Esses autores avaliam como podem ser transmitidas informações aos estudantes em uma perspectiva de contabilidade alternativa, evidenciando que o educador “deve ser capaz de dotá-los de habilidades, conhecimento e capacidade de pensar livremente e agir, para que possam se infiltrar nas esferas do poder, como uma ‘quinta coluna’, e se colocarem no controle do sistema” (Ruiz *et al.*, 2023, p. 9).

É imprescindível adquirir novos conhecimentos e experiência se desejamos compreender os problemas prejudiciais que enfrentamos e não nos envolver com eles (Laine *et al.*, 2020). Esse conhecimento é necessário, pois, nas últimas décadas, houve um crescente reconhecimento da importância do meio ambiente como uma terceira entidade corporativa, além das pessoas físicas e jurídicas, “principalmente aquelas com forte dependência de recursos naturais, muitas vezes obtidas de forma gratuita” (Kassai; Carvalho; Kassai, 2019, p. 175). Assim, no que diz respeito à educação transformadora, o filósofo Paulo Freire estimula a ética da seguinte maneira:

Gostaria de deixar bem claro que não apenas imagino, mas sei quão difícil é a aplicação de uma política do desenvolvimento humano que, assim, privilegie fundamentalmente o homem e a mulher e não apenas o lucro. Mas sei também que, se pretendemos realmente superar a crise em que nos achamos, o caminho ético se impõe. Não creio em nada sem ele ou fora dele. Se, de um lado, não pode haver desenvolvimento sem lucro, este não pode ser, por outro, o objetivo do desenvolvimento, de que o fim último seria o gozo imoral do investidor (Freire, 2015, p. 128).

Para o alcance do desenvolvimento sustentável, Pearce (1992), por sua vez, expõe que o caminho atual demonstra ser insustentável e aponta para duas questões fundamentais: a

incapacidade do mercado em considerar adequadamente o meio ambiente e a incapacidade dos governos em gerenciar essa situação. Nessa perspectiva, Gray (1990) argumenta que será necessário contabilizar os aumentos e a redução do capital produzido pelo homem e do capital natural e, principalmente, as transferências entre os dois. Para isso, os contadores devem ter conhecimentos relevantes para oferecer, de diversas maneiras, ao progresso dessa contabilidade, recomenda o referido autor.

Laine *et al.* (2020) relatam práticas organizacionais evidenciadas nos últimos anos sobre investigação em contabilidade e prestação de contas social e ambiental, citando algumas como: mercado de carbono, garantia de sustentabilidade, classificações *Environmental, Social and Governance* (ESG) e enquadramento em financiamento verde. Além disso, os autores destacam o interesse de investigação e a ideia de Relato Integrado (RI) promovida pelo *International Integrated Reporting Council* (IIRC), ou Conselho Internacional para Relato Integrado, porém eles expõem que a implementação prática de RI pode ser mais percebida na pesquisa do que nas ações cotidianas das organizações.

As classificações ESG surgiram pela primeira vez na década de 1980 como uma forma de avaliar o desempenho ambiental, social e de governança corporativa (Berg; Kölbel; Rigobon, 2022). Sobre os critérios ESG, Peng e Isa (2020) apresentam as seguintes telas: **i)** ambiental (E), que se concentra principalmente nas práticas e no desempenho ambiental de uma empresa, englobando alguns dos aspectos principais: eficiência no uso de recursos naturais, emissão de gases de efeito estufa, responsabilidade com a gestão de resíduos e enfrentamento e mitigação dos efeitos das mudanças climáticas; **ii)** aspectos sociais (S), que têm impacto e responsabilidade em relação à sociedade, aos direitos humanos e à força de trabalho; e **iii)** governança (G), que está mais associada à estrutura de liderança e gestão de empresas, o que é essencial para assegurar sua integridade, transparência e responsabilidade, sendo seu papel fundamental na construção da confiança entre os investidores, *stakeholders* e comunidade em geral.

Li *et al.* (2021) argumentam que ESG é a estrutura básica para que as empresas procurem o desenvolvimento sustentável. Sua integração à administração empresarial e à tomada de decisões de investimento tornou-se um passaporte global para as empresas adotarem esse tipo de desenvolvimento, complementam os autores, embora Young-Ferris e Roberts (2021) declarem que, nos últimos anos, a linguagem da sustentabilidade tem sido alterada para ESG mais diretamente vinculada às decisões de investimento.

Historicamente, a ênfase nos critérios ESG, muitas vezes, concentrou-se em atividades e práticas em vez de em resultados tangíveis, de acordo com Serafeim (2021). O autor ainda

destaca que, atualmente, a maioria das companhias de bens de consumo adota uma política de desmatamento, mas isso não significa que a floresta esteja em um estado melhor do ponto de vista da biodiversidade, alterações climáticas e impactos sociais sobre comunidades locais. Dessa forma, a falta de padronização e de consenso sobre as métricas e critérios ESG pode levar a diferentes agências de classificação, empresas de análise e investidores a interpretarem e avaliarem os mesmos dados de maneiras distintas (Berg; Kölbel; Rigobon, 2022).

Diante disso, Ehrenfeld (2005) enfatiza que os interesses da sustentabilidade podem ser atendidos da seguinte forma: **i)** novas definições de lucro que avaliem os custos sociais; **ii)** alongamento do período contábil para refletir sobre os danos, a longo prazo, que produziriam métricas gerenciais, bem como sobre o mercado de capitais e acionistas; **iii)** responsabilidade e escolhas éticas. No entanto, um desafio fundamental no campo do relatório de sustentabilidade, conforme relatado por Larrinaga (2023), está relacionado à complexidade das dimensões do desenvolvimento sustentável e à dificuldade em traduzir aspectos sociais, muitas vezes, não facilmente quantificáveis em indicadores mensuráveis. Desse modo, esses autores revelam que tal desafio impacta na integração e na comparabilidade dos relatórios, dificultando a capacidade de se atingirem múltiplos objetivos, como a melhoria do desempenho e a responsabilização dos envolvidos.

Mesmo que não representem um quadro de relatórios em si, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma influência essencial e transformadora na prática de empresas, organizações e governos, sendo previstos no futuro como uma forma de estimular a investigação (Laine *et al.*, 2020). Le Blanc (2015) destaca que os ODS e suas metas podem ser entendidos como uma rede, uma vez que estão conectados. Frente a isso, investir na governança por meio deles é um caminho prudente (Joshi; Hughes; Sisk, 2015). Destarte, ao utilizá-los como base, a contabilidade da sustentabilidade pode se tornar mais alinhada, abrangente e relevante para as preocupações globais, o que também pode facilitar a colaboração entre diferentes setores e regiões na busca por soluções sustentáveis (Larrinaga, 2023). Assim sendo, a amplitude e a interligação dos ODS tornam perceptível a interação entre profissionais de diferentes disciplinas e essencial para criar soluções robustas e sustentáveis para atingir seus objetivos (Annan-Diab; Molinari, 2017).

A Contabilidade também tem estado participativa a nível global em relação aos ODS (Bebbington; Unerman, 2018). A IFAC, órgão representativo global dos organismos profissionais de contabilidade, publicou o plano estratégico de 2023, demonstrando a integração da profissão contábil com os ODS e como ela pode aumentar o seu impacto em diversos deles (Figura 2).

Figura 2 - Integração da Profissão Contábil com os ODS



Fonte: IFAC (2023)

O relatório do IFAC traça estratégias de força, sustentabilidade e integração nos setores públicos e privados com foco em: 1) educação contábil com uma base ética; 2) maior reconhecimento e confiança nos contadores; e 3) responsabilidade e transparência nos relatórios internacionais (IFAC, 2023). O órgão evidencia oito dos dezessete ODS com ação na Contabilidade (Quadro 2):

Quadro 2 - Ação na Contabilidade com Foco nos ODS

ODS	Nome do Objetivo	Ação na Contabilidade
4	Educação de Qualidade	Avançar na educação contábil com foco em sustentabilidade, integridade e ética, tecnologia e setor público.
5	Igualdade de Gênero	Promover a atratividade da profissão.
8	Trabalho Digno e Crescimento Econômico	Defender decisões políticas e regulatórias que alinhem a profissão com as necessidades do público.
10	Reduzir as Desigualdades	Influenciar decisões políticas, respondendo a crises, anticorrupção e permitindo a sustentabilidade e emissões líquidas zero.
12	Produção e Consumo Responsáveis	Liderar em sustentabilidade e criação de valor.
13	Ação Contra a Mudança Global do Clima	Defender um papel reforçado para a profissão na sustentabilidade e na ação climática.

16	Paz, Justiça e Instituições Eficazes	Desenvolver e implementar plano de ação abrangente para combater a corrupção e o crime econômico.
17	Parcerias e Meios de Implementação	Trabalhar, em parceria com instituições multilaterais, para apoiar o desenvolvimento de uma profissão resiliente e de organizações, mercados financeiros e economias sustentáveis.

Fonte: IFAC (2023)

Os ODS consolidam uma visão política supranacional do desenvolvimento sustentável e têm a capacidade de criar uma estrutura para identificar esse espaço problemático (Bebbington; Russell; Thomson, 2017). Assim, Bebbington e Unerman (2018) defendem que a academia de contabilidade tem a chance de ajudar a garantir que as ações contabilísticas relacionadas aos ODS sejam realmente eficazes na promoção de sua concretização, dado que a profissão contábil proporciona um papel relevante para os contabilistas, tanto na política quanto na prática.

A literatura indica que os ODS são uma iniciativa global estabelecida pelas Nações Unidas para abordar diversos desafios globais e promover um desenvolvimento sustentável (ONU, 2015). Assim sendo, é necessário que as pessoas estejam dispostas a colaborar. Existe um consenso geral de que os praticantes da sustentabilidade devem ter habilidades fundamentais que os permitam contribuir de maneira construtiva e responsável no mundo atual (UNESCO, 2017). Sob esse ponto de vista, tanto os PPGCC quanto os contadores têm competências e habilidades de empreender novos desafios e promover a concretização dos ODS (Miranda, 2010; Nascimento e Beuren, 2011; Bebbington e Unerman, 2018), sustentados pela educação da ação, colaboração, respeito, ética e compaixão (Freire, 1987; Freire, 2015; Gomes, Jorge, Eugénio, 2021; Grant *et al.*, 2022).

### 3 METODOLOGIA

Matias-Pereira (2019) aborda que o método é o caminho percorrido pelo cientista quando se concentra na criação de saberes. Este capítulo apresenta, de forma geral, os procedimentos metodológicos utilizados para atingir os objetivos estabelecidos, apresentando as técnicas de levantamento e de análise que foram utilizadas nesta dissertação.

A presente pesquisa busca verificar como o ensino sobre sustentabilidade está sendo abordado nos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil, bem como identificar a percepção dos pós-graduandos sobre os objetivos do desenvolvimento sustentável preconizados pela Agenda 2030 da ONU. Quanto ao objetivo da pesquisa, ela caracteriza-se como descritiva, que tem como finalidade descrever um fenômeno ou situação com clareza, permitindo compreender as características de uma pessoa, grupo ou situação e entender como os eventos estão relacionados (Pedroso; Silva; Santos, 2017). Esse tipo de pesquisa é utilizado quando o pesquisador deseja conhecer a comunidade, suas características, valores ou problemas relacionados à cultura.

Quanto à abordagem, adotou-se a pesquisa quantitativa e qualitativa, denominada mista. Conforme Creswell e Clark (2013), a abordagem mista defende que uma fonte de dados pode ser insuficiente, que os resultados precisam ser aprofundados, que os achados exploratórios precisam ser generalizados, que um segundo método é necessário para refinar um método primário, que uma postura teórica necessita ser empregada e que o objetivo geral da pesquisa pode ser melhor tratado com fases ou projetos diferentes.

Por sua vez, os procedimentos para a coleta de dados foram a pesquisa documental e o levantamento por meio da aplicação de questionários.

O Quadro 3 ilustra os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa.

Quadro 3 - Procedimentos Metodológicos

Esquema geral dos procedimentos metodológicos da pesquisa nos programas acadêmicos de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil			
Identificar os conteúdos programáticos e bibliografias sobre as temáticas do desenvolvimento sustentável e educação ambiental, que influenciam o desenvolvimento dos programas nesta temática			
Interpretar a realidade social de forma qualitativa	Coleta de dados sobre o ensino do desenvolvimento sustentável nas fichas das disciplinas e websites	Pesquisa descritiva, com o fim de conhecer os programas e suas características, que contenham as palavras “sustentabilidade” ou “sustentável” (e/ou “ <i>sustainability</i> ” ou “ <i>sustainable</i> ”) e ainda ODS e Agenda 2030 -	Análise dos dados - Abordagem qualitativa; análise de conteúdo

Analisar se os conteúdos oferecidos estão relacionados ao Objetivo 4 na Meta 4.7 de Desenvolvimento Sustentável preconizados na Agenda 2030 dos ODS/ONU, em uma perspectiva de contribuição na educação para a sustentabilidade			
Identificar as disciplinas que contemplam a Meta 4.7 do ODS 4	Analisar as ementas que abordam os temas	Identificar as palavras-chave: responsabilidade social e ética; direitos humanos; igualdade de gênero; cultura de paz; diversidade cultural, cidadania ; educação inclusiva	Análise dos dados - Abordagem qualitativa; análise de conteúdo
Identificar o conhecimento dos pós-graduandos em Ciências Contábeis sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável propostos na Agenda 2030 da ONU.			
Pesquisa quantitativa, análise de proporção de aderência	Coleta de dados na plataforma <i>Google Docs</i> - Aplicação de questionário	Elaboração de questionário com a temática do desenvolvimento sustentável para captar a percepção dos pós-graduandos - Adaptado de Serafini <i>et al.</i> (2023)	Análise dos dados - Abordagem quantitativa; análise descritiva e proporção de aderência

Fonte: Elaborado pela Autora

Na sequência, apresentam as etapas detalhadas para coleta e análise dos dados selecionados para a pesquisa.

### 3.1 Pesquisa Documental

A pesquisa documental foi realizada por meio das fichas curriculares disponibilizadas pelos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Godoy (1995) defende que esse tipo de pesquisa utiliza a análise de materiais distintos que ainda não foram interpretados ou que podem ser reexaminados em busca de novas e/ou de interpretações complementares.

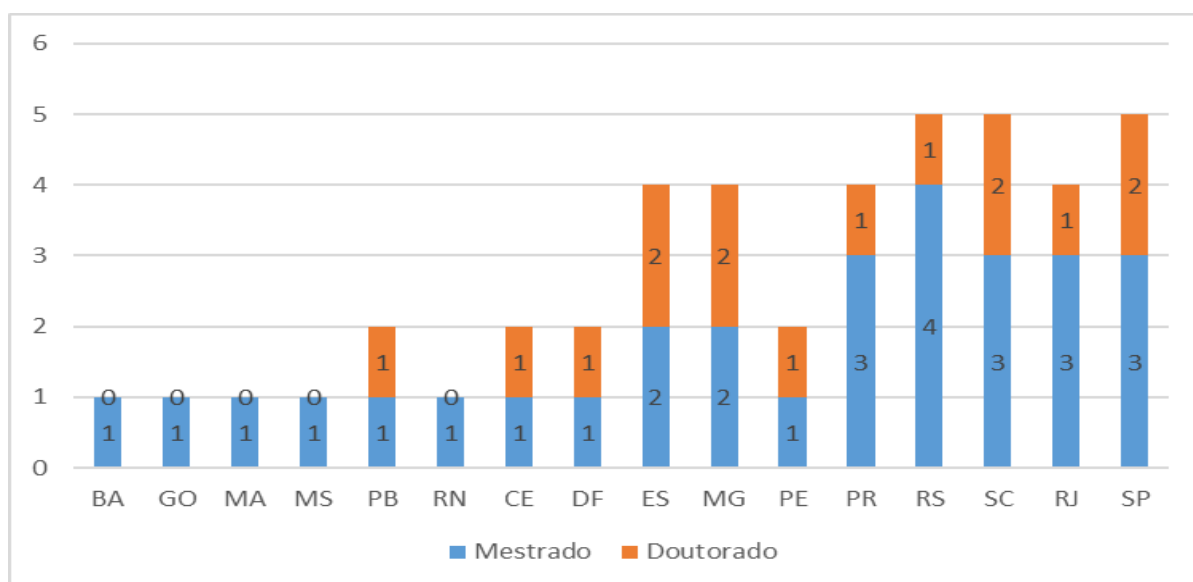
Os dados coletados foram tratados pela pesquisadora de forma manual e sem o auxílio de *software* a partir da leitura atenta das fichas curriculares, realçando trechos relacionados com a temática que envolve a sustentabilidade e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com marcador de texto em diferentes cores. As informações coletadas foram organizadas em uma base de dados em Microsoft Office Excel®, cujo objetivo é agrupar, comparar e facilitar a quantificação e a tabulação dos dados dos temas identificados.

Uma vez que a pesquisa está orientada para o meio acadêmico, a população deste estudo é constituída de vinte e oito instituições de ensino que oferecem programas acadêmicos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis autorizados e avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A decisão de considerar apenas os cursos acadêmicos seguiu a visão de Takahashi *et al.* (2010), que propõem uma diferenciação entre os objetivos de um programa acadêmico e um programa profissional. Essa abordagem sugere que, enquanto o programa acadêmico está mais voltado para a produção de

conhecimento e a formação de pesquisadores para a academia, o programa profissional busca uma aplicação mais imediata do conhecimento no mercado de trabalho.

Os dados foram coletados nas ementas curriculares das disciplinas, percorrendo a *web* de cada programa. Quando não disponíveis os dados, foi enviada mensagens via *e-mail* às coordenações dos cursos. Para os casos que não se obteve retorno, foram utilizadas as últimas ementas encontradas no *site* da CAPES. A Figura 3 apresenta a quantidade de Instituições de Ensino Superior (IES) por unidade federativa brasileira autorizadas e avaliadas pela Coordenação.

Figura 3 - Composição da Amostra por Unidade Federativa Brasileira



Fonte: Dados da Pesquisa

Verificou-se a existência de 44 programas acadêmicos de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC) em 16 unidades federativas, sendo 29 cursos de mestrado acadêmico (ME) e 15 de doutorado acadêmico (DO). As IES brasileiras ofertam ainda 07 mestrados profissionais e 02 doutorados profissionais. Ressalta-se que este estudo contempla somente os cursos acadêmicos. Em contrapartida, 11 estados brasileiros não contam com esse PPGCC.

A análise e a interpretação dos PPGCC's foram realizadas nas ementas das disciplinas didático-pedagógicas – obrigatórias e optativas – oferecidas por cursos acadêmicos de 44 programas a partir do nome das disciplinas e posterior consulta às ementas e à bibliografia disponibilizadas pelas IES.

Para a coleta de dados, realizada entre 01 de junho e 10 de setembro de 2023, foram utilizadas as expressões: Sustentabilidade, Sustentável, ODS, Agenda 2030, Ambiental, Meio Ambiente, Responsabilidade Social, Ética, Direitos Humanos, Igualdade de Gênero, Cultura de



Paz, Diversidade Cultural, Cidadania e Educação Inclusiva. Assim, foram analisadas as ementas curriculares das disciplinas para a identificação e a coleta de palavras-chave, que é um método também usado em estudos recentes (Gomes; Jorge; Eugénio, 2021; Yüksel, 2020; Findler *et al.*, 2019; Stough *et al.*, 2017).

Para a interpretação e análise das ementas, utilizou-se a análise de conteúdo das fases sugeridas por Bardin (2002), sendo: 1) pré-análise; 2) descrição analítica; e 3) interpretação inferencial. Para a apresentação dos resultados envolvendo a análise sobre o ensino em Sustentabilidade na pós-graduação, foram apresentadas as Linhas de Pesquisa e Disciplinas em Sustentabilidade, bem como foram analisados os conteúdos das ementas e bibliografias sobre as temáticas sustentabilidade, ODS e Agenda 2030.

### **3.2 Pesquisa Quantitativa**

Na segunda etapa da pesquisa, utilizou-se o levantamento com a aplicação de questionário para a análise de resultados. A abordagem adotada foi quantitativa com a finalidade de identificar e analisar o conhecimento dos pós-graduandos em Ciências Contábeis sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos na Agenda 2030. O instrumento (questionário) aplicado foi adaptado da pesquisa de Serafini *et al.* (2023).

Segundo Martins e Theóphilo (2016), o questionário é definido como um conjunto ordenado e coerente de perguntas sobre variáveis e situações que se deseja medir ou descrever, sendo esse um instrumento relevante e popular utilizado para coletar informações para uma pesquisa social.

A motivação para a realização da pesquisa refere-se à publicação das normas pelo ISSB, tendo sido divulgadas as normas IFRS S1 e IFRS S2. É importante destacar que o Conselho Federal de Contabilidade aprovou a preparação e a asseguuração de Relatórios de Sustentabilidade convergidas aos padrões internacionais. A IFRS S2 tem seus requisitos de divulgação relacionados ao clima, o que converge para o ODS 13 (ação contra a mudança global do clima), o ODS 11 (cidades e comunidades sustentáveis) e o ODS 15 (vida terrestre). Entretanto, a UNESCO (2017) recomenda que os objetivos não devem ser verificados de forma isolada da essência de sustentabilidade, o que apoiará a transição para um mundo sustentável.

O questionário foi composto por 27 questões divididas em três blocos (Apêndice A). O bloco 1 captou a percepção dos estudantes sobre os ODS, sendo dez itens com o objetivo de identificar o conhecimento e a contribuição dos pós-graduandos no que se refere ao desenvolvimento dos ODS. O bloco 2 abordou o ensino de sustentabilidade, especificamente,

sobre os ODS na pós-graduação com o propósito de observar se as ementas das disciplinas tratam do tema na visão dos estudantes. Por sua vez, o bloco 3 evidenciou a caracterização dos respondentes, como nível, etapa e região de localização do curso, gênero, entre outros.

Antes de iniciar a coleta de dados, realizou-se um pré-teste com sete egressos da Pós-Graduação em Ciências Contábeis com o objetivo de verificar o seu entendimento sobre a proposta do instrumento, aprimorando e ampliando a confiabilidade e a viabilidade do mesmo (Martins; Theóphilo, 2016). Após ajustes sugeridos no pré-teste, o questionário foi disponibilizado na plataforma *Google Docs*, tendo sido a coleta de dados realizada entre 08 de novembro de 2023 e 08 de janeiro de 2024 por meio da solicitação da divulgação da pesquisa pelos coordenadores dos programas de pós-graduação. Com o apoio da Associação de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (Anpcont), foi enviada mensagem aos coordenadores, solicitando a divulgação aos matriculados nos cursos no período da pesquisa. Segundo informações das coordenações de pós-graduandos, estavam matriculados, no período da pesquisa, 615 estudantes, aproximadamente, os quais foram considerados a população do estudo

A participação na pesquisa foi online, anônima, totalmente gratuita e os dados foram gerenciados com análise conjunta. Importante destacar que, no início da aplicação do questionário aos pós-graduandos, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, indicando o objetivo da pesquisa, o contato da pesquisadora, informações sobre a estrutura e tempo previsto para responder questionário, indicação de que em nenhum momento o participante será identificado e que os resultados da pesquisa serão publicados e a identidade será preservada, ou seja, os dados serão divulgados em conjunto.

A amostra obtida foi constituída de 190 estudantes de pós-graduação em Ciências Contábeis, tendo sido os que responderam às perguntas selecionados aleatoriamente. A participação na pesquisa foi online, anônima, totalmente gratuita e os dados foram gerenciados com respeito.

Para a análise dos resultados da etapa quantitativa, utilizou-se a estatística descritiva, que sugere a organização, a sumarização e a descrição de um conjunto de dados por meio da criação de gráficos, tabelas e cálculo de medidas, dado que, a partir de uma coleção de informações numéricas, é possível aprimorar a compreensão do comportamento da variável expressa no conjunto em análise (Martins; Theóphilo, 2016).

Para complementar a análise quantitativa, utilizou-se a comparação de proporções por meio do teste do qui-quadrado de aderência. Esse é um teste estatístico utilizado para determinar se existe diferença estatisticamente significativa entre a proporção esperada e a proporção

observada. Ou seja, quantifica se a diferença entre as distribuições aconteceu pela aleatoriedade ou significância estatística (Fávero *et al.*, 2009). O nível de significância escolhido foi 5%.

## 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

### 4.1 Análise sobre o Ensino em Sustentabilidade na Pós-Graduação

#### 4.1.1 Linhas de Pesquisa e Disciplinas em Sustentabilidade

Botomé e Kubo (2002) argumentam que o objetivo específico dos mestrados e doutorados é desenvolver a capacidade de indivíduos para produzir conhecimento e torná-lo acessível à sociedade. Ao adotar abordagens planejadas e coordenadas para maximizar o potencial e abordar desafios contemporâneos, os programas de pós-graduação podem desempenhar um papel importante na promoção da sustentabilidade e na geração de impactos sociais positivos, conforme asseveram Acevedo-Duque *et al.* (2023). Tendo por base esses argumentos, a questão da presente pesquisa é: como está o ensino sobre sustentabilidade na Pós-Graduação em Ciências Contábeis e qual a percepção dos pós-graduandos sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos na Agenda 2030 da ONU?

Sobre esse aspecto, Gadotti argumenta que é necessário verificar a integração da sustentabilidade às práticas educativas:

O conceito de sustentabilidade tem uma excelente componente educativa porque a preservação do ambiente depende da consciência ecológica, que depende da educação. Uma estratégia concreta para iniciar este debate dentro das nossas escolas é realizar uma eco-auditoria, a fim de descobrir onde exatamente as escolas têm sido insustentáveis. É muito simples: basta rastrear cada ação realizada e comparar esses dados com os princípios da sustentabilidade. Não é difícil identificar, no nosso currículo, onde estamos e onde não estamos integrando o conceito de sustentabilidade nas nossas práticas educativas concretas (Gadotti, 2010, p. 3).

Com esse propósito, foi realizada uma pesquisa na *web* sobre cada programa para identificar os programas acadêmicos de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil cujas linhas de pesquisa contenham as palavras “sustentabilidade” e ou “sustentável” em seu nome. O Quadro 4 apresenta os programas contemplados.

Quadro 4 - Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis com Linha de Pesquisa em Sustentabilidade

IES	Estado	Programa	Linha de Pesquisa
UFC	CE	ME/DO	Organizações, Estratégia e Sustentabilidade
UFSM	RS	ME	Governança e Sustentabilidade Organizacional

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com as informações apresentadas, observa-se que somente dois programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil – nos Estados do Ceará e do Rio Grande do Sul – apresentam linhas de pesquisa relacionadas especificamente à sustentabilidade, indicando o início da concentração de pesquisas envolvendo a temática e evidenciando a integração do conhecimento sustentável à Contabilidade.

A linha de pesquisa Governança e Sustentabilidade Organizacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), conta com a estrutura de disciplinas eletivas/optativas e carga horária de 45 horas, como apresentado a seguir: 1) Contabilidade Ambiental e Relatórios Sociais; 2) Contabilidade e Inovação Sustentável; 3) Contabilidade e Sustentabilidade Organizacional; 4) Governança Corporativa; 5) Governança em Organizações Públicas e do Terceiro Setor; 6) Qualidade da Informação; 7) Responsabilidade Social Corporativa; e 8) Seminários de Pesquisa em Governança e Sustentabilidade Organizacional.

Já o Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria da Universidade Federal do Ceará (UFC) conta com a divulgação da produção intelectual pelos seguintes grupos de pesquisa: i) Laboratório de Estudos em Competitividade e Sustentabilidade (LECoS); ii) Laboratório de Estratégia para Sociedade Sustentável (LESS); e iii) Inovação Social e Sustentabilidade (InoS). Schweizer, Di Giulio e Burkhardt-Holm (2019) destacam que, para a integração da sustentabilidade nos países de língua alemã, os alunos têm, como regra geral, a possibilidade de complementar seus estudos, selecionando um programa eletivo dentre uma grande variedade de opções disponíveis.

No Quadro 5, foram listadas as disciplinas existentes nos Programas de Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciências Contábeis cuja denominação contempla as palavras “sustentabilidade” e ou “sustentável”.

Quadro 5 - Disciplinas na Pós-Graduação em Contabilidade Nomeadas com Sustentável e ou Sustentabilidade

IES	Estado	Programa	Disciplina	CH
UFC	CE	ME/DO	Inovação e Sustentabilidade	64
			Desenvolvimento Sustentável, Economia e Avaliação	64
UnB	DF	ME/DO	Contabilidade e Sustentabilidade	*
UFES	ES	ME/DO	Ética, Responsabilidade Social Corporativa e Sustentabilidade	60
UFMS	MS	ME	Sustentabilidade nas Organizações	60
UFPB-JP	PB	ME/DO	Contabilidade e Desenvolvimento Sustentável	60
UFRPE	PE	ME	Desempenho Ambiental e Sustentabilidade	60
UFPR	PR	ME/DO	Contabilidade e Sustentabilidade	45
UFSM	RS	ME	Contabilidade e Inovação Sustentável	45
			Contabilidade e Sustentabilidade Organizacional	45
			Seminários de Pesquisa em Governança e Sustentabilidade Organizacional	45
FURB	SC	ME/DO	Sustentabilidade e Governança Corporativa	45
UFSC	SC	ME/DO	Contabilidade e Sustentabilidade	60

UNOCHAPECÓ	SC	ME	Contabilidade Ambiental e Sustentabilidade	45
USP/RP	SP	ME/DO	Contabilidade da Sustentabilidade	120

(\*) No plano de ensino, menciona-se que a disciplina oferta 04 créditos, mas não há menção à carga horária.

Fonte: Dados da Pesquisa

Percebe-se que a quantidade de disciplinas ligadas à temática da sustentabilidade é maior que a de linhas de pesquisas, além de serem oferecidas em um maior número de estados brasileiros. Verifica-se também que três programas são do estado de Santa Catarina (SC) e um programa se faz presente em outras unidades federativas brasileiras, sendo elas: Ceará (CE), Distrito Federal (DF), Espírito Santo (ES), Mato Grosso do Sul (MS), Paraíba (PB), Pernambuco (PE), Paraná (PR), Rio Grande do Sul (RS) e São Paulo (SP). A carga horária total é diversificada, sendo a maior a da Universidade de São Paulo, em Ribeirão Preto (USP/RP), com 120 horas. Observa-se ainda que os programas dos estados da Bahia (BA), Goiás (GO), Maranhão (MA), Minas Gerais (MG) e Rio Grande do Norte (RN) não contemplam disciplinas com o nome “sustentável” e ou “sustentabilidade”.

Em se tratando da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), as disciplinas Contabilidade e Inovação Sustentável, Contabilidade e Sustentabilidade Organizacional, assim como Seminários de Pesquisa em Governança e Sustentabilidade Organizacional, são eletivas. Em todas as outras instituições, as disciplinas são optativas. Portanto, o acesso a um conhecimento relacionado à sustentabilidade nos cursos de Pós-Graduação está condicionado ao interesse do aluno.

Warburton (2003) fornece evidências de que a aprendizagem profunda tem um papel importante na educação para a sustentabilidade, o que, para ele, é especialmente relevante quando se trata de questões complexas e interconectadas, como as ambientais, sociais e econômicas presentes na sustentabilidade. Todavia, um dos principais desafios em integrar sustentabilidade e educação é superar a visão simplista e fragmentada do indivíduo sobre o meio ambiente que, muitas vezes, considera a natureza como algo separado dos sistemas sociais e econômicos (Gadotti, 2010).

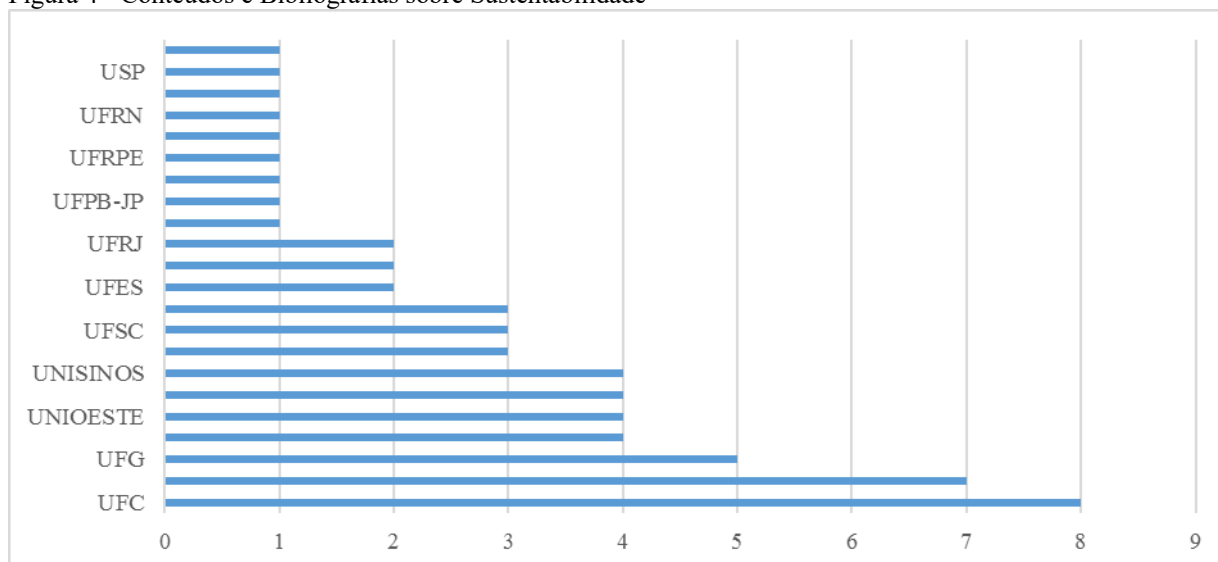
## 4.1.2 Conteúdos das Ementas e Bibliografias

### 4.1.2.1 Sustentabilidade

Para a análise do conteúdo das bibliografias, foram observadas as fichas de todas as disciplinas oferecidas pelos Programas de Pós-Graduação disponíveis em repositórios públicos

online. Ao verificar as ementas e as bibliografias que contemplam as palavras “sustentabilidade” ou “sustentável” (e/ou “*sustainability*” ou “*sustainable*”), obtiveram-se as informações evidenciadas na Figura 4.

Figura 4 - Conteúdos e Bibliografias sobre Sustentabilidade



Fonte: Dados da Pesquisa

A Figura 4 contempla todos os Programas de Pós-Graduação que abordam a temática sustentabilidade em suas ementas e bibliografias. Observa-se que a Universidade Federal do Ceará (UFC) tem 8 disciplinas que abordam conteúdos sobre sustentabilidade, ao passo que a Universidade de Brasília (UnB) apresenta 7. Em resumo, esses dois Programas de Pós-Graduação são os que apresentam maior quantidade de disciplinas em que aparecem os termos “sustentabilidade” e ou “sustentável”.

Na UFC, dentre as disciplinas verificadas, apenas a de Análise Multivariada de Dados é obrigatória e contempla a sustentabilidade em suas referências bibliográficas – “Percepção sobre atributos de sustentabilidade em um varejo supermercadista”, de Cunha, Spers e Zylbersztajn (2011) –, cujo objetivo é avaliar a percepção dos consumidores de produtos de Goiás em supermercados de duas cidades de São Paulo. Por meio de análise fatorial, foram identificadas quatro dimensões: segurança alimentar; qualidade intrínseca do produto; sistema de produção diferente; e supervisão do governo. Quanto aos atributos de sustentabilidade, foram destacados princípios como prestígio, credibilidade e respeito.

A UnB também conta com uma disciplina obrigatória, denominada Metodologia de Ensino. O artigo citado é “Peru, mountains and los niños: dialogic action, accounting and sustainable transformation” (Contrafatto; Thomson; Monk, 2015). Em relação a outras 4

disciplinas oferecidas, não há informação de que sua oferta se dá de forma obrigatória ou optativa.

O indicativo de haver linha de pesquisa específica em “sustentabilidade” contribuiu, em parte, para fomentar o interesse pela temática nas disciplinas oferecidas pelos programas. Verificou-se que os Programas de Pós-Graduação em Contabilidade das Universidades do Ceará (MP) e de Santa Maria (UFSM) evidenciaram um total de 4 disciplinas específicas.

A Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) envolve mudança do sistema e implica o respeito à vida, à prevenção com o planeta e ao cuidado com toda a humanidade, conforme assevera Gadotti (2010). Tregidga, Milne e Kearins (2018), por sua vez, enfatizam a importância da pluralidade e do envolvimento acadêmico no discurso do desenvolvimento sustentável, especialmente, em relação às perspectivas dominantes no contexto empresarial.

Ao analisar a bibliografia das disciplinas evidenciadas na Figura 4, seguindo o mesmo formato de busca – a partir da nomenclatura “sustentabilidade” ou “sustentável” (e/ou “*sustainability*” ou “*sustainable*”) –, foi possível identificar que, das 15 disciplinas ofertadas, 4 não divulgam suas referências bibliográficas. De modo geral, verificou-se que as referências são bastante diversificadas, tendo sido identificadas 78 diferentes. O Quadro 6, a seguir, apresenta os autores mais citados.

Quadro 6 - Autores e Citações das Disciplinas sobre Sustentabilidade

Primeiro Autor	Quantidade	Artigo/Livro	Objetivo
Bebbington	3	Bebbington (2007)	O projeto de pesquisa revela a relação entre as práticas de contabilidade gerencial existentes e as ferramentas contábeis que visam orientar as organizações para o desenvolvimento sustentável e criar informações sobre técnicas contábeis que tratam do desenvolvimento sustentável.
		Bebbington; Unerman; O'dwyer (2014)	Apresentam os desafios de sustentabilidade social, ambiental e econômica que as organizações do setor público e privado enfrentam com os desafios de sustentabilidade e, também, os desenvolvimentos recentes na teoria e prática como contabilidade de recursos hídricos, contabilidade de carbono e tomada de decisões.
		Bebbington; Russell; Thomson (2017)	Proporcionar pontos de motivação e encorajamento para contadores sociais e ambientais, estudiosos críticos de contabilidade e aqueles que buscam compreender os estudos e as ações sobre desenvolvimento sustentável.
Schaltegger	3	Schaltegger; Wagner (2006)	Apresenta a ligação entre o <i>Balanced Scorecard</i> de Sustentabilidade como uma abordagem estratégica de informação e gestão, a contabilidade da sustentabilidade como um procedimento de medição de apoio e os relatórios de sustentabilidade para comunicação e elaboração de relatórios.



		Schaltegger; Csutora (2012)	Permite uma visão geral da contabilidade de carbono como uma área de rápido desenvolvimento da gestão da sustentabilidade. A contabilidade de gestão de carbono pode apoiar todos os níveis organizacionais na tomada de decisões.
		Schaltegger <i>et al.</i> (2022)	Fornece uma revisão sistemática da literatura sobre como a contabilidade de gestão da sustentabilidade aborda as ligações dos contextos da organização e as contribuições para as transformações da sustentabilidade além das fronteiras organizacionais.
Bonacchi	2	Bonacchi; Rinaldi (2006)	Apresentaram um sistema de medição de desempenho baseado em um conjunto de indicadores estruturados em dois níveis: medidas primárias e secundárias para quantificar e compreender a sustentabilidade. Essas medidas são ainda organizadas por meio de dois instrumentos gerenciais, mostrando as relações horizontais e verticais entre eles.
		Bonacchi; Rinaldi (2007)	Discute o conceito de sustentabilidade para fins de contabilidade gerencial e oferece uma visão de como a implementação da contabilidade gerencial para a sustentabilidade poderia progredir.
Gray	2	Gray (2010)	A análise propõe iniciar uma autocrítica da contabilização da sustentabilidade ao analisar os significados e as contradições do desenvolvimento sustentável, o que leva a uma proposta para o desenvolvimento de histórias múltiplas e condicionais que, embora não sejam mais realistas ou totalizantes, desafiam de forma explícita as reivindicações hegemônicas dos movimentos empresariais na área da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável.
		Gray; Adams; Owen (2014)	Aborda as conexões complexas e amplas entre a organização, a sociedade civil, os mercados, a disparidade e a degradação do meio ambiente por meio da contabilidade, prestação de contas, responsabilidade e sustentabilidade.
Kemp	2	Kemp; Parto; Gibson (2005)	O artigo analisou os elementos fundamentais do desenvolvimento sustentável e da governança, tendo em vista as suas interligações à medida que surgiram nos temas centrais dos discursos sobre o desenvolvimento sustentável ao longo da última década e meia.
		Kemp; Martens (2007)	Delinearam os contornos da ciência da sustentabilidade como uma nova forma de ciência, complementando a ciência tradicional. Essa ciência deve ser utilizada ao serviço de modos reflexivos de governança, para os quais delinearam os princípios gerais e oferecem uma ilustração prática, o modelo de gestão de transição.

Fonte: Dados da Pesquisa

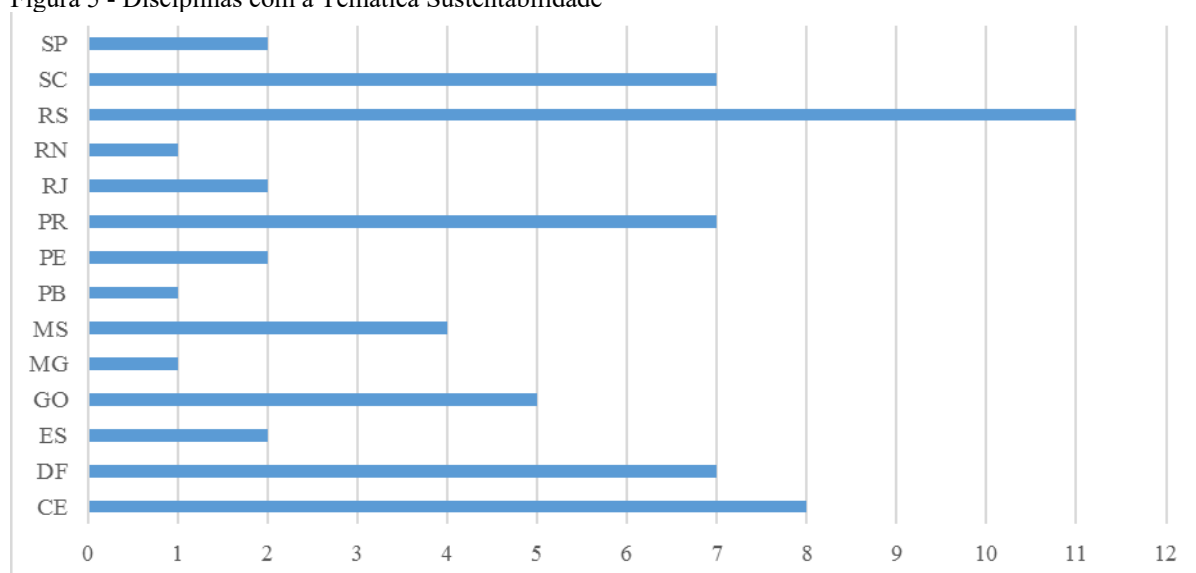
Percebe-se, acima, que os autores que lideram nas ementas das disciplinas publicaram 8 artigos e 4 livros, o que representa, aproximadamente, 15% do total de 78 referências como primeiro autor.

No que se refere ao percentual de 85% de referências citadas apenas uma vez, vale destacar as mencionadas na ementa da disciplina de Contabilidade da Sustentabilidade oferecida pela Universidade de São Paulo, em Ribeirão Preto (USP/RP), que totalizam a maior

carga horária (120 horas). Essa disciplina é disponibilizada totalmente pelo sistema não presencial, o que é justificado pela relevância em se promover a comunicação interdisciplinar interna e externamente à USP. Como bibliografia obrigatória, constam apenas dois livros: i) “Sustainability, accounting and accountability”, de Laine, Tregidga e Unerman (2022) e ii) “Research handbooks in accounting series”, de Adams (2022). A leitura complementar conta com a publicação de “Bridging the understanding of sustainability accounting and organizational change”, de 2023, dos autores Nicolas Garcia-Torea, Carlos Larrinaga e Mercedes Luque-Vílchez, cujo trabalho teve como objetivo a revisão da contabilidade associada aos relatórios de sustentabilidade e de mudança organizacional sustentável.

A Figura 5 ilustra as disciplinas que abarcam o tema sustentabilidade por unidade federativa.

Figura 5 - Disciplinas com a Temática Sustentabilidade



Fonte: Dados da Pesquisa

Ao analisar as contribuições por estado, Ceará (CE) e Rio Grande do Sul (RS) ofertam, respectivamente, 8 e 11 disciplinas. Certifica-se que, nesses estados, as linhas de pesquisa existentes cooperaram para as discussões sobre a sustentabilidade, conforme consta em suas respectivas fichas curriculares.

Já a Universidade Federal do Ceará (UFC) colabora com as seguintes disciplinas: Análise de Redes Organizacionais, Análise Multivariada de Dados, Contabilidade Socioambiental, Finanças Corporativas, Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa. Assim, percebe-se uma forte abrangência da temática nesse curso.

As instituições do Rio Grande do Sul que compõem a amostra são: i) Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), representada pela disciplina de Contabilidade Ambiental e Relatórios Sociais; ii) Universidade Federal do Rio Grande (FURG), pelas disciplinas Controle Gerencial, Sistemas de Informações nas Organizações e Contabilidade e Governança no Setor Público; e iii) Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), pelas disciplinas Tópicos Especiais em Controladoria e Finanças I - Temas emergentes em Governança - *Environmental, Social and Governance* (ESG), Tópicos Especiais em Controladoria e Finanças II - Estudos Avançados de Custos, Tópicos Especiais em Controladoria e Finanças I - Governança em Cooperativas e Teoria da Contabilidade.

Verifica-se, a partir das análises, que as disciplinas e/ou conteúdos sobre a temática sustentabilidade estão presentes em determinados Programas de Pós-Graduação, principalmente, naqueles que adotam uma linha de pesquisa específica. Em contrapartida, chamam a atenção os demais programas que não evidenciaram conteúdos e/ou referências bibliográficas que possam instigar as discussões sobre essa temática na formação dos pós-graduandos.

Assim, torna-se relevante o desenvolvimento e o aprimoramento contínuo de métodos e de ferramentas para avaliar a aprendizagem transformadora em sustentabilidade, o que é fundamental para a compreensão do impacto das iniciativas educacionais e de conscientização e para a promoção de mudanças efetivas em direção a um futuro mais sustentável (Aboytes; Barth, 2020).

#### 4.1.2.2 ODS e Agenda 2030

O Quadro 7 apresenta a análise das expressões Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Agenda 2030 identificados nas ementas e as bibliografias.

Quadro 7 - Citações de ODS e Agenda 2030

IES	Disciplina	Palavras	Conteúdo
UFC	Desenvolvimento Sustentável, Economia e Avaliação - 64h	ODS	Ementa: Desenvolvimento Sustentável – conceitos e implicações para a sociedade e organizações; Elementos de Política Ambiental; Instrumentos de Regulação e Controle x Instrumentos; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); Interação Economia-Avaliação: Crescimento, Proteção Ambiental e Inclusão Social; Análise de Custo-Benefício; Métodos de Valoração Ambiental; Contabilidade Ambiental; Globalização e Políticas Públicas no Contexto da Sustentabilidade; Competitividade, Relações Internacionais, Política Comercial e Meio Ambiente.

UFG	Metodologia de Pesquisa Aplicada à Contabilidade - 64h	ODS	Palestra com a Professora Jaluza Maria Borsatto sobre ODS - Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.
UFMS	Responsabilidade social nas organizações - 60h	Agenda 2030	Tauszig, J., & Toppinen, A. (2017). Towards corporate sustainability under global agenda 2030: Insights from Brazilian Forest companies. <i>BioProducts Business</i> , 65-76.

Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se que, no Quadro 7, constam apenas 03 citações: i) na ementa da Universidade Federal do Ceará; ii) nas atividades complementares da Universidade Federal de Goiás; e iii) na bibliografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Destaca-se que os documentos apresentam apenas a disciplina de Metodologia de Pesquisa Aplicada à Contabilidade ofertada de forma obrigatória.

#### 4.1.2.3 Ambiental, Meio Ambiente e Integração Social

Considerando que a sustentabilidade integra o meio ambiente e o social, investigaram-se também os termos: Ambiental, Meio Ambiente, Responsabilidade Social, Ética, Direitos Humanos, Igualdade de Gênero, Cultura de Paz, Diversidade Cultural, Cidadania e Educação Inclusiva. O Quadro 8 apresenta as disciplinas ofertadas.

Quadro 8 – Disciplinas Ambiental, Meio Ambiente e Integração Social

Disciplinas Oferecidas	Modalidade	CH	PPG/IES
Contabilidade Social e Ambiental	Eletiva	60h	PCO-UEM
Ética nas Organizações	Eletiva	60h	
Governança Corporativa e Responsabilidade Social	Eletiva	60h	PPGCC-UFPE
Contabilidade Financeira, Ambiental e Social	Eletiva	60h	
Gestão Ambiental	Optativa	64h	PPAC-UFC
Responsabilidade Social Corporativa	Optativa	64h	
Contabilidade Socioambiental	Optativa	64h	
Contabilidade Ambiental e Relatórios Sociais	*	60h	PPGCC-UFES
Ética, Responsabilidade Social Corporativa e Sustentabilidade	*	60h	
Responsabilidade Social nas Organizações	Optativa	60h	PPGCC-UFMS
Cultura e Poder nas Organizações	Optativa	60h	
Informações Financeiras para Projetos Socioambientais	Optativa	60h	PPGCC-UFRJ
Sociedade, Meio Ambiente e Ciências Contábeis	Optativa	60h	
Cultura e Gestão	Eletiva	60h	
Contabilidade Ambiental	Eletiva	60h	PPGCC- UFRN
Contabilidade e Controle Social	*	60h	
Governança Corporativa e Responsabilidade Socioambiental	*	60h	
Desempenho Ambiental e Sustentabilidade	Eletiva	60h	PPGC-UFRPE
Contabilidade Ambiental e Relatórios Sociais	Eletiva	45h	PPGCC-UFMS
Responsabilidade Social Corporativa	Eletiva	45h	
Princípios e Práticas Environmental, Social and Governance	Eletiva	60h	PPGCC-UFSC
Valoração de Ativos Culturais e Ambientais	Optativa	60h	PPGCONT-UNB

Tópicos Especiais em Controladoria e Finanças I - Temas Emergentes em Governança – ESG - <i>Environmental, Social e Corporate Governance</i>	Optativa	15h	PPGC-Unisinos
Contabilidade Ambiental e Sustentabilidade	Optativo	45h	PPGCC- Unochapecó
Relatórios ESG de uma Perspectiva de Pesquisa	Optativa	60h	PPGCC- USP

No plano de ensino, não se menciona que a disciplina é obrigatória, optativa e ou eletiva

Fonte: Dados da Pesquisa(\*)

Ainda que as disciplinas descrevam o detalhe do curso, a leitura pode ser de difícil interpretação. Stough *et al.* (2017, p. 8) ilustram como os termos podem ser ambíguos, haja vista que o termo “meio ambiente”, por exemplo, pode denotar ambiente natural versus ambiente de negócios. Assim, a análise correta demanda identificar se a discussão proposta na disciplina busca a sustentabilidade.

## 4.2 Análise da Percepção dos Pós-Graduandos sobre o Desenvolvimento Sustentável

### 4.2.1 Caracterização dos Respondentes

Esta pesquisa utilizou a aplicação de questionário para coleta de dados. Na segunda etapa do estudo, o objetivo foi identificar e analisar a percepção dos pós-graduandos em Ciências Contábeis sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Agenda 2030 da ONU.

Os estudantes participantes da pesquisa, evidenciados no Bloco 3 do questionário, compuseram o perfil apresentado na Tabela 1 e Figura 6, tendo sido caracterizado por sexo, idade, região, nível e etapa do curso, assim como experiência acadêmica.

Tabela 1 - Caracterização dos Respondentes

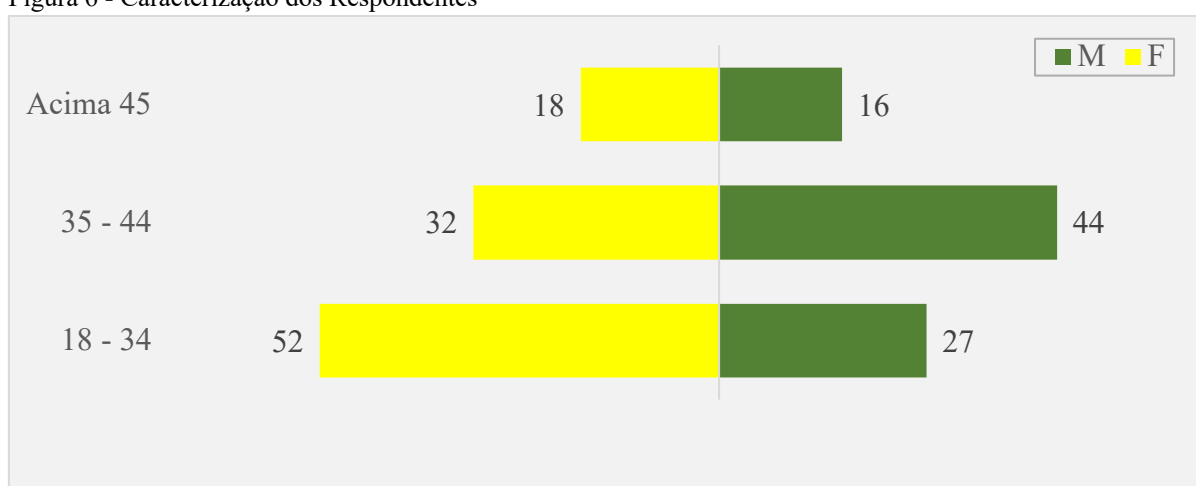
<b>Sexo</b>	<b>(%)</b>	<b>Idade</b>	<b>(%)</b>
Feminino	53,7	18 a 24 anos	6,3
Masculino	45,8	25 a 34 anos	35,3
Prefiro não responder	0,5	35 a 44 anos	40
		45 a 54 anos	14,7
		55 a 64 anos	3,2
		65 a 74 anos	0,5
<b>Região</b>	<b>(%)</b>	<b>Experiência Acadêmica</b>	<b>(%)</b>
Centro-Oeste	10	Não possui	56,3
Nordeste	13,2	Até 3 anos	19,5
Sudeste	40,5	Entre 3 e 7 anos	14,2
Sul	35,8	Acima de 7 anos	10
Norte	0,5		
<b>Nível Curso</b>	<b>(%)</b>	<b>Etapa do Curso</b>	<b>(%)</b>
Mestrado	66,3	Cursando créditos	42,1

Doutorado	33,7	Créditos concluídos e elaborando a pesquisa	22,6
		Em fase de conclusão de pesquisa	23,7
		Em período "sanduíche"	1,1
		Aguardando a defesa	5,3
		Já defendeu e está realizando ajustes finais	5,3

Fonte: Dados da Pesquisa

A taxa de respostas alcançada para pesquisas online corresponde, geralmente, a um percentual entre 20% e 30%, o que é considerado um nível aceitável (Nulty, 2008). Em se tratando dos 615 estudantes matriculados na Pós-Graduação em Ciências Contábeis em 2023, a participação neste estudo foi de 190 pós-graduandos, o que representa, aproximadamente, 30,89% do total de alunos matriculados em 2023.

Figura 6 - Caracterização dos Respondentes



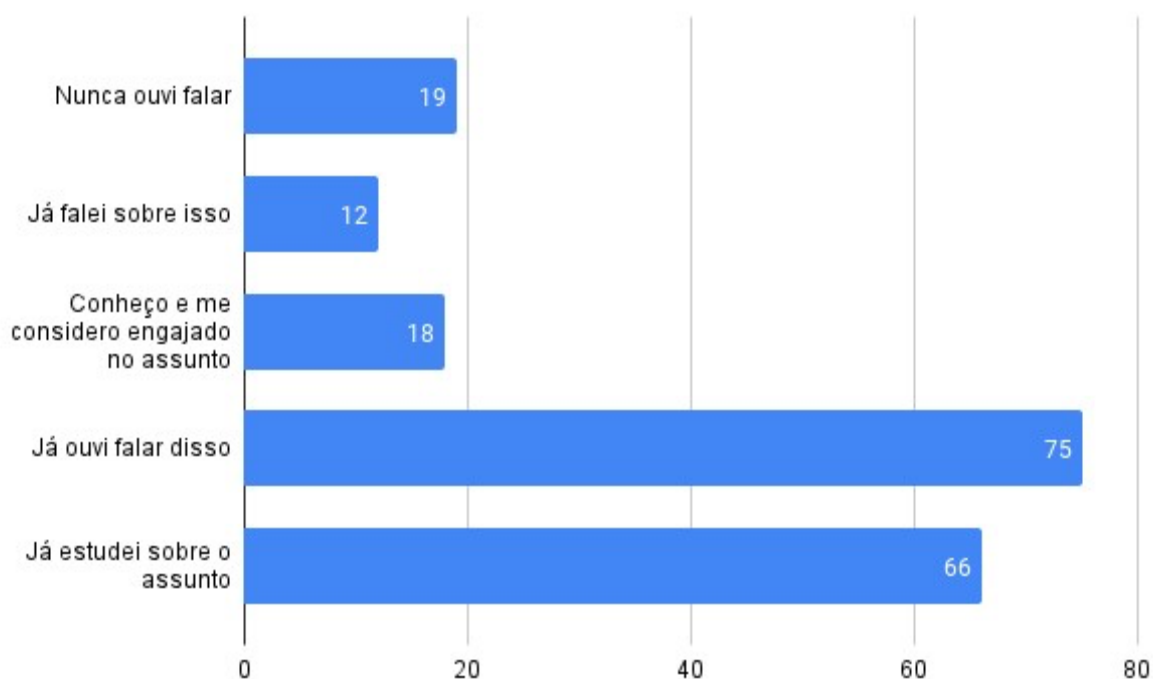
Fonte: Dados da Pesquisa

Verifica-se que há praticamente um empate dos respondentes na faixa etária de 18 a 34 (41,80%) e de 35 a 44 (40,20%), o que representa 82% da amostra estudada. Quanto ao total por gênero, foi identificado que 102 (53,68%) respondentes se identificam com o gênero feminino e 87 (45,79%) com o gênero masculino. Esses resultados divergem do estudo de Silva, Leal e Faro (2023), o qual apontou que 50,27% dos respondentes são do sexo masculino para o período de coleta entre outubro e dezembro de 2020. Entretanto, o resultado corrobora a percepção de Bernd, Anzilago e Beuren (2017) de que tem crescido a opção pela pós-graduação e pela carreira docente entre as mulheres, apesar dos desafios de frequentar um curso de pós-graduação somados aos problemas que envolvem as diferenças de gênero.

#### 4.2.2 Percepção dos Estudantes sobre os ODS e a Agenda 2030

As questões de 1 a 10, que fazem parte do Bloco 1 apresentada no questionário, buscou captar a percepção dos estudantes sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), cujo objetivo foi identificar o conhecimento e a contribuição do pós-graduando em relação ao desenvolvimento dos ODS. As Figura 7 e 8 ilustram o nível de conhecimento dos pós-graduandos sobre os Objetivos e a Agenda 2030.

Figura 7 - Nível de Conhecimento dos Alunos



Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se na Figura 7 que apenas 12 (6,32%) alunos já falaram sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 18 (9,47%) declararam estar engajados a esse respeito, representando esses dois itens 15,79% da amostra investigada. A maioria respondeu já ter ouvido falar desse assunto (75 discentes), o que corresponde a 39,47% da proporção e 66 respondentes já estudaram sobre o assunto, indicando 34,74%. Porém, o percentual dos que nunca ouviram falar sobre o tema (10%), somado ao dos que o conhecem apenas pelo nome (39,47%), soma 49,47% da amostra. Verifica-se, assim, um percentual alto de desconhecimento sobre ODS pelos pós-graduandos na área contábil.

Foi aplicada também a análise de proporção por meio do teste de qui-quadrado de aderência, que é um teste não paramétrico usado para verificar se as proporções são iguais, considerando que o valor observado de um determinado fenômeno é significativamente

diferente do valor esperado de pelo menos duas das proporções analisadas. Verificou-se que ‘Valor-p’ apresenta diferenças significativas nas proporções testadas, considerando o nível de significância de 5%. Tais resultados comprovam que existem diferenças significativas nas proporções sobre o nível de conhecimento dos pós-graduandos sobre os ODS.

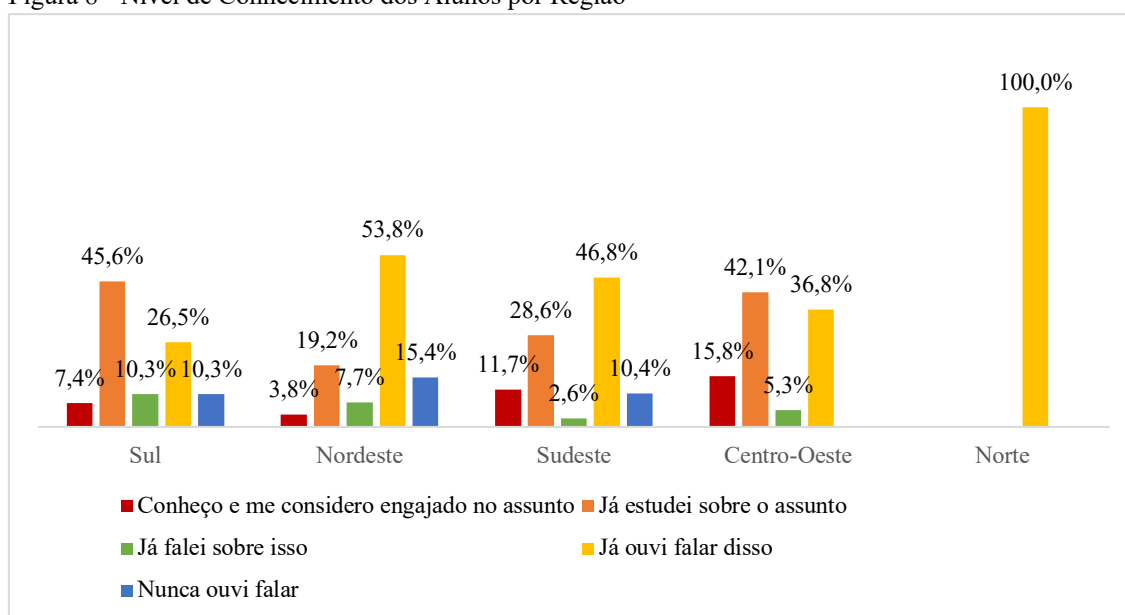
Os resultados do presente estudo são convergentes para os achados apresentados por Serafini *et al.* (2023) que, em uma amostra de alunos e professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), também encontraram pouco conhecimento sobre os ODS, visto que os que apenas ouviram falar do assunto somados aos que nunca ouviram falar representam 55% dos entrevistados. Da mesma forma, foi encontrado um menor conhecimento dos ODS de estudantes universitários das áreas de saúde, educação e engenharia de uma universidade espanhola (Zamora-Polo *et al.*, 2019). A amostras de estudantes da Colômbia, Equador, México e Peru, por sua vez, evidenciaram uma pontuação mais elevada no México e mais baixa na Colômbia (Alvarez-Risco *et al.*, 2021).

Esses resultados são consistentes com a pesquisa de Ebaid (2022), que buscou conhecer a percepção dos alunos de graduação sobre a integração de questões de desenvolvimento sustentável no ensino de contabilidade na Arábia Saudita. Esse estudo indicou que 88,6% dos entrevistados afirmaram que o seu nível de familiaridade com o termo desenvolvimento sustentável é “baixo ou muito baixo” (Ebaid, 2022, p. 13).

Wynder, Wellner e Reinhard (2013) aduzem que ensinar sustentabilidade, mesmo que altere atitudes, pode ser insuficiente para transformar comportamentos, visto que é necessário que haja vivência para apreender a mensagem (Coulson; Thomson, 2006). De maneira geral, percebe-se que, para alcançar os objetivos de sustentabilidade, é necessária uma abordagem holística entre transformação interna e reorientação de mentalidade associada com o desenvolvimento de conhecimentos e competências (Powell; McGuigan, 2024).



Figura 8 - Nível de Conhecimento dos Alunos por Região

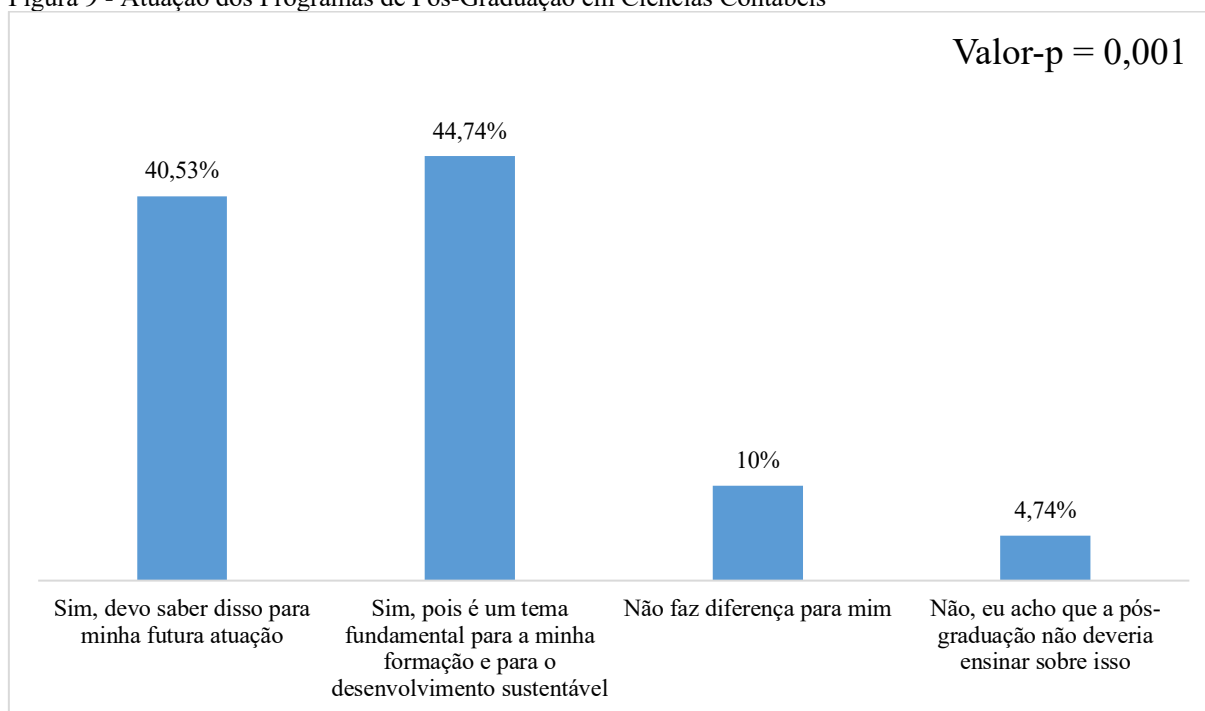


Fonte: Dados da Pesquisa

É possível notar a proporção de 15,89% dos pós-graduandos da região Centro-Oeste e 11,7% da região Sudeste que se consideram engajados no assunto dos ODS, vale realçar que a região Norte contou com apenas 01 respondente. Nesse sentido, quando identificado que somente a Universidade Federal do Ceará (Nordeste) e a Universidade Federal de Santa Maria (Sul) adotam linhas de pesquisa específicas ligadas à sustentabilidade, as quais são representadas, respectivamente, por Organizações, Estratégia e Sustentabilidade e Governança e Sustentabilidade Organizacional, verifica-se que o engajamento dos pós-graduandos com os ODS não são influenciados pelas linhas de pesquisa. Essa abordagem denota a importância de se reconhecer que as competências adquiridas para o desenvolvimento sustentável estão presentes não apenas em domínios específicos, mas também em diferentes contextos e em diferentes momentos da vida, como asseveram Giangrande *et al.* (2019). Para esses autores, a transformação intrapessoal é essencial para alcançar os objetivos da Agenda 2030.

Acerca da percepção dos alunos sobre a atuação dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC) na disseminação dos ODS e da Agenda 2030, a Figura 9 apresenta os achados.

Figura 9 - Atuação dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis



Fonte: Dados da Pesquisa

Verificou-se que 14,74% da proporção da amostra são indiferentes sobre a atuação dos PPGCC na disseminação dos ODS e da Agenda 2030, estando essa proporção, talvez, vinculada aos 19 alunos (10%) que nunca ouviram falar sobre os ODS (Figura 8). Isso posto, Powell e McGuigan (2024) sugerem uma transformação na educação contábil em direção a uma mudança fundamental na mentalidade e na fundamentação filosófica, passando de um enfoque na contabilidade para a sustentabilidade, que se baseia na mesma lógica da contabilidade para o capital financeiro, para uma orientação mais relacional que valoriza as interconexões complexas entre seres humanos e não humanos. Pelo teste do qui-quadrado, no nível de significância de 5%, há evidências que, para a maioria dos alunos, 85,27% da proporção dos respondentes, o tema é fundamental para a formação e atuação profissional ( $p < 0,001$ ).

A Tabela 2 apresenta o teste em relação à proporção no que diz respeito à participação em algum curso ou em capacitação dos pós-graduandos sobre ODS e a Agenda 2030.

Tabela 2 - Capacitação dos Pós-graduandos sobre os ODS e Agenda 2030

Capacitação	Contagem	Proporção	p
Nunca participei	145	0,7632	<0,001
Sim, promovido por outro curso	24	0,1263	
Sim, promovido pela própria Pós-Graduação em Ciências Contábeis	15	0,0789	
Sim, promovido tanto pela área de contábeis quanto por outro curso	6	0,0316	

Fonte: Dados da Pesquisa

A partir da Tabela 2, identifica-se que: 76,32% dos respondentes comunicaram nunca terem participado de nenhum treinamento; 7,89% afirmaram ter recebido capacitação por meio dos PPGCC; 12,63% foram capacitados por outro curso; e 3,16% receberam capacitação dos PPGCC e também de outro curso. Quanto a esses achados, e analisando a relação com as fichas de disciplina disponibilizadas pelos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, percebe-se que apenas 03 disciplinas apresentam as palavras ODS e ou Agenda 2030 (Quadro 7), o que indica a semelhança quanto à falta de capacitação dos pós-graduandos. Zulpo, Moraes e Tedesco (2020) destacam o papel fundamental que as IES têm no desenvolvimento da formação social da população acadêmica e enfatizam que a abordagem da sustentabilidade no fluir do currículo obrigatório possibilitaria o desenvolvimento dos ODS.

Também foi questionado aos pós-graduandos como foi o contato e a atuação envolvendo os ODS. A Tabela 3 apresenta os resultados do teste à proporção.

Tabela 3 - Relação dos Pós-graduandos com os ODS

Já fez parte de alguma pesquisa que citou os ODS			p
	Contagem	Proporção	
Sim	54	0,2857	< 0,001
Não	132	0,6984	
Não Sei Responder	3	0,0159	
Já desenvolvi algum trabalho acadêmico que teve por base ou citou os ODS			
	Contagem	Proporção	
Sim	60	0,3158	
Não	128	0,6737	
Não Sei Responder	2	0,0105	
Já cursei alguma disciplina que tratou do tema ODS			
	Contagem	Proporção	
Sim	70	0,3723	
Não	115	0,6117	
Não Sei Responder	3	0,0160	
Já fiz parte de projeto de extensão, oficina ou palestra que teve como base os ODS			
	Contagem	Proporção	
Sim	52	0,2751	
Não	135	0,7143	
Não Sei Responder	2	0,0106	
Já ministrei alguma disciplina que tratou do tema ODS			
	Contagem	Proporção	
Sim	10	0,05319	
Não	177	0,94149	
Não Sei Responder	1	0,00532	
Já publiquei alguma pesquisa que tratou dos ODS			
	Contagem	Proporção	
Sim	15	0,0794	
Não	172	0,9101	
Não Sei Responder	2	0,0106	

Fonte: Dados da Pesquisa

Ressalta-se que é relevante indicar que foi aplicada a análise de proporção (teste de qui-quadrado) de aderência. Assim, verificou-se, para as questões apresentadas na Tabela 3, que o valor-p indica diferenças significativas nas proporções das respostas testadas sobre a relação com os ODS (considerando o nível de significância de 5%).

Buscando compreender melhor a relação dos pós-graduandos com os ODS, ficou evidente que a maioria dos alunos declarou que não têm relação com eles, ou seja, não desenvolveram pesquisas, não cursaram disciplinas e/ou não executaram atividades de extensão. As respostas dos estudantes estão explicitadas da seguinte forma: i) já fiz parte de alguma pesquisa que citou os ODS (69,84%); ii) já desenvolvi algum trabalho acadêmico que teve por base ou citou os ODS (67,37%); iii) já cursei alguma disciplina que tratou do tema ODS (61,17%); iv) já fiz parte de algum projeto de extensão, oficina ou palestra que teve como base os ODS (71,43%); v) já ministrei alguma disciplina que tratou do tema ODS (94,14%); e vi) já publiquei alguma pesquisa que tratou dos ODS (91,01%). Nesse sentido, todas as respostas apontam para um cenário negativo. É preciso reconhecer que todos nós temos um papel a desempenhar na evolução em direção a uma responsabilidade ecológica sustentável. Assim, é necessário agir com urgência e humildade para nos envolvermos ativamente na contabilidade como uma prática social (Powell; McGuigan, 2024).

Vale destacar que as agências de fomento à pesquisa científica e tecnológica no Brasil levam em conta os ODS em seus projetos financiados (Pinto *et al.*, 2023). Nesse universo, a CAPES concedeu o Prêmio Capes Elsevier 2023, reconhecendo a contribuição dos projetos científicos para os ODS, tendo sido seis IES federais premiadas por desenvolvimento sustentável: i) Universidade Federal de Santa Maria (Erradicação da Pobreza); ii) Universidade Federal de Ouro Preto (Igualdade de Gênero); iii) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Água Limpa e Saneamento/Inovação e Infraestrutura); iv) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Redução das Desigualdades); v) Universidade Federal de Itajubá (Ação contra a Mudança Global do Clima); e vi) Universidade Federal de Goiás (Vida na Água) (Ministério da Educação, 2023).

O interesse por publicações acadêmicas foi registrado por Neves *et al.* (2023), tendo sido constatado que, na base *Scopus*, no período de 2019 a 2022, foram publicados 10,5 milhões de artigos científicos. Desse total, 147.957 tiveram como patrocinador o CNPQ ou a CAPES, sendo o resultado observado para o tema dos ODS de 177 artigos científicos.

Quanto aos alunos que já publicaram alguma pesquisa que tratou dos ODS, 15 alunos responderam que sim. Caso tivessem a intenção de compartilhar, foi-lhes disponibilizado um campo para a inserção do *link* de sua pesquisa, tendo sido identificadas 8 respostas, porém 6

foram desconsideradas: i) o aluno declarou que teve artigo aceito no congresso Cogecont 2023, mas que os anais não foram disponibilizados; ii) o respondente informou que não tem publicação; iii) o artigo informado com o título “O que podemos aprender ou não com a Natura & Co no alcance dos ODS” não foi identificado na web; iv) o pós-graduando comunicou que está trabalhando em um artigo com o tema ODS, o qual ainda está em desenvolvimento; v) dois respondentes informaram o mesmo artigo; e vi) o respondente informou que gostaria de ter. Após análises, 2 artigos foram identificados, como apresentado no Quadro 9 abaixo.

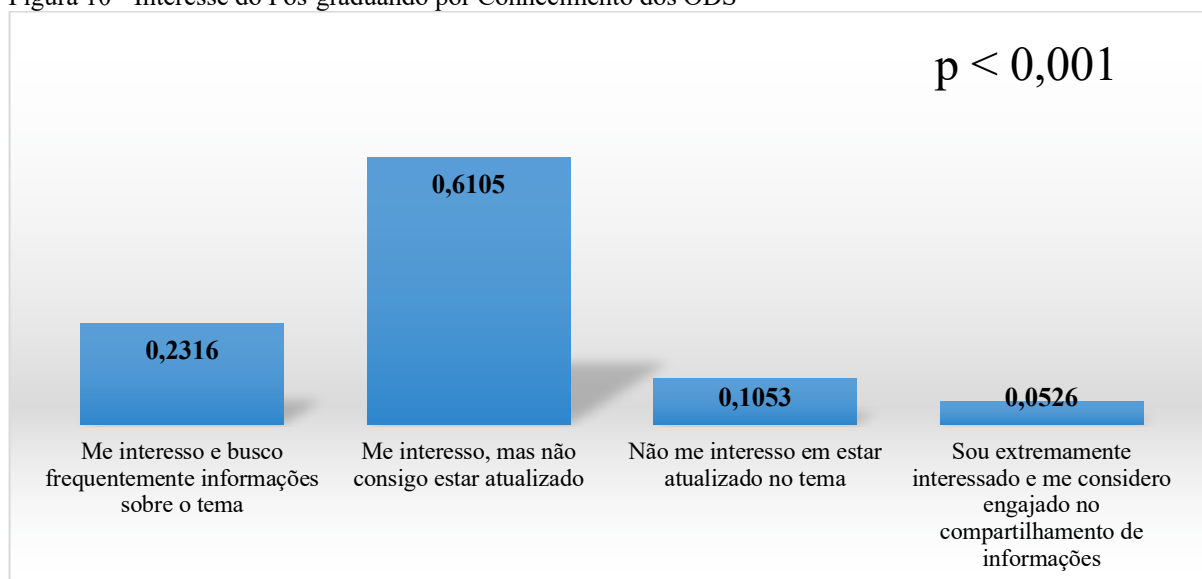
Quadro 9 - Artigos Publicados Declarados pelos Pós-graduandos

<b>Autores/Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>
Santos <i>et al.</i> (2023)	Empresas Familiares e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Qual a Influência do Controle e da Gestão Familiar?	A análise do impacto das empresas familiares que participaram do Índice de Sustentabilidade Empresarial sobre a adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
Grejo; Lunkes (2022)	Does Sustainability Maturity Contribute to Sustainable Goals? A look at Resource Efficiency	Analisar a influência do nível de maturidade da sustentabilidade para a eficiência no uso da energia, eficiência hídrica e redução do uso de materiais por meio da priorização dos objetivos de desenvolvimento sustentável.

Fonte: Dados da Pesquisa

Verificou-se ainda o interesse do pós-graduando na busca por conhecimento sobre os ODS, conforme o teste à proporção, o que está apresentado na Figura 10.

Figura 10 - Interesse do Pós-graduando por Conhecimento dos ODS



Fonte: Dados da Pesquisa

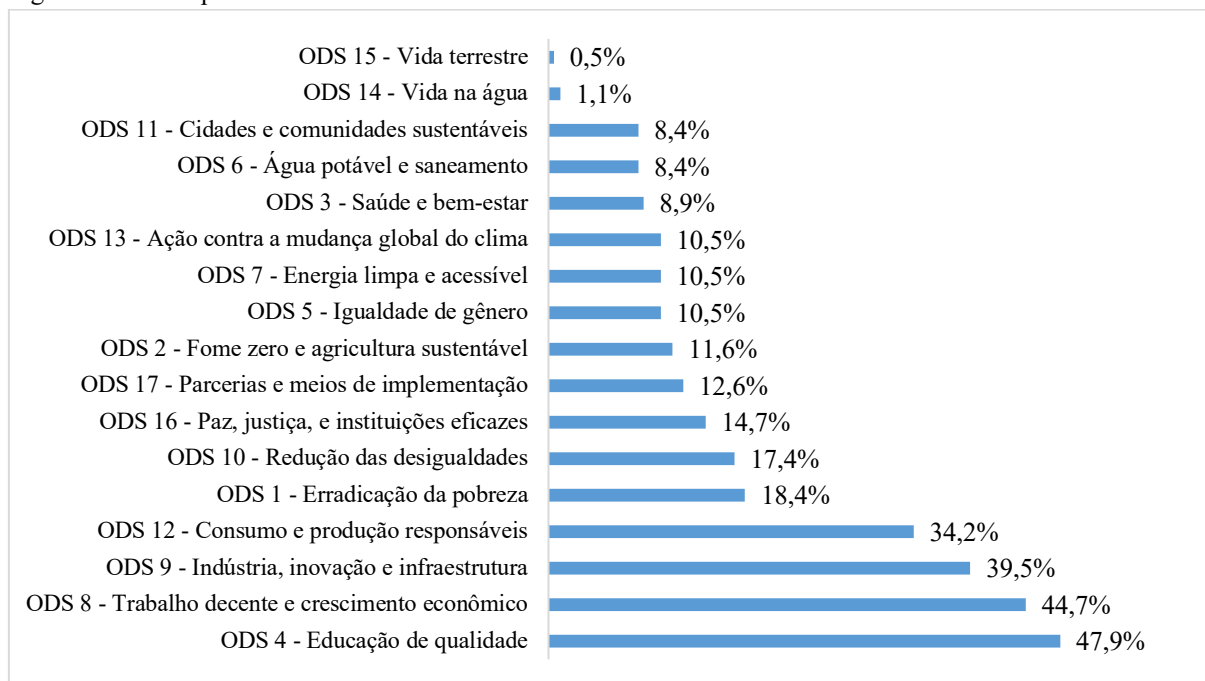
Nessa categoria, destaca-se que 61% da amostra, apesar de terem interesse pelo tema dos ODS e da Agenda 2030, não conseguem estar atualizados. Quando somados com os pós-

graduandos que não têm interesse pelo tema, a proporção atinge 71% dos respondentes. Verificou-se que a análise da proporção de aderência apontou diferenças significativas nas proporções das respostas.

A pesquisa de Bebbington e Unerman (2018, p. 17) apresenta três temáticas vinculadas à agenda de pesquisas envolvendo a contabilidade e os ODS e à sua implementação, sendo: i) a aplicação de tecnologias de contabilidade, a definição de metas e os relatórios têm um papel essencial na arquitetura de “metagovernança” dos ODS; ii) os ODS oferecem uma estrutura abrangente que pode influenciar e moldar as áreas temáticas já exploradas nos estudos de contabilidade social, ambiental e de desenvolvimento sustentável; iii) os ODS oferecem uma plataforma interdisciplinar que transcende os limites da contabilidade e se conecta a uma variedade de domínios de pesquisa. Assim, criam-se oportunidades para novos caminhos de investigação e teorização que se estendem para além da área contábil, envolvendo áreas como ciências naturais, outras ciências sociais e humanas.

Foi solicitado aos pós-graduandos indicarem três ODS que devem ser priorizados na Contabilidade. A Figura 11 evidencia os achados.

Figura 11 - ODS que devem ser Priorizados na Contabilidade



Fonte: Dados da Pesquisa

Analisando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que devem ser priorizados pela Contabilidade na opinião dos pós-graduandos, o ODS 4, que trata da educação de qualidade, foi o mais citado na avaliação dos alunos, totalizando a proporção de 47,9%.

Compreende-se que esse ODS é um dos mais abrangentes em termos de aprimorar as habilidades de análise, interpretação e proposição de soluções para a criação de sociedades mais sustentáveis, levando em conta os outros dezesseis ODS em seu conjunto complexo e, apesar da representação gráfica adotada, indivisível (King, 2017; Silva; Grandisoli, 2020).

Comparando os ODS priorizados nesta pesquisa aos que são objeto de ação na Contabilidade do ponto de vista do IFAC, seis dos oito ODS eleitos pela IFAC são apontados pelos pós-graduandos em Contabilidade, sendo eles: ODS 4 (47,9%); ODS 8 (44,7%); ODS 12 (34,2%); ODS 10 (17,4%); ODS 16 (14,7%); e ODS 17 (12,6%). É importante destacar que o ODS 9 foi priorizado pelos alunos com o percentual de 39,5% e o ODS 1, com 18,4%, porém eles não constam na lista da IFAC. Em contrapartida, a Federação elegeu também o ODS 5, que trata da igualdade de gênero, e o ODS 13 (ação contra a mudança global do clima), os quais, nesta pesquisa, representam 10,5% cada um. Isso posto, observa-se que a realidade nacional, na percepção dos pós-graduandos, não é a mesma para a IFAC. Nesse sentido, King (2017) sugere que os indicadores globais não devem ser imutáveis.

A pesquisa buscou compreender a percepção dos alunos quanto a sua responsabilidade em relação à implementação da Agenda 2030 e dos ODS, considerando a ONU, Governos, Empresas, Instituições de Ensino e Sociedade Civil. Os resultados quanto à proporção estão apresentados na Tabela 4 e na Figura 11.

Tabela 4 - Percepção dos Atores Responsáveis pela Implementação da Agenda 2030 e dos ODS

<b>ONU</b>	<b>Contagem</b>	<b>Proporção</b>	<b>p</b>
Alta	115	0,6053	
Baixa	13	0,0684	
Média	45	0,2368	
Não sei responder	17	0,0895	
<b>Governos</b>			
Alta	84	0,4421	
Baixa	41	0,2157	
Média	51	0,2684	
Não sei responder	14	0,0736	< 0,001
<b>Empresas</b>			
Alta	70	0,3684	
Baixa	47	0,2474	
Média	59	0,3105	
Não sei responder	14	0,0737	
<b>Instituições de Ensino</b>			
Alta	70	0,3684	
Baixa	35	0,1842	

Média	69	0,3632
Não sei responder	16	0,0842
<b>Sociedade Civil</b>		
Alta	59	0,3105
Baixa	64	0,3368
Média	53	0,2789
Não sei responder	14	0,0737

Fonte: Dados da Pesquisa

Ao analisar os resultados, verificou-se que os pós-graduandos (47), à proporção de 24,74%, consideram o nível de responsabilidade (Baixa) das empresas, ficando atrás apenas dos que acham que a Sociedade Civil tem pouca responsabilidade (64 respondentes), à proporção de 33,68%. O teste de proporção de aderência evidenciou diferenças significativas nas proporções das respostas quanto à responsabilidade dos atores pela implementação dos ODS.

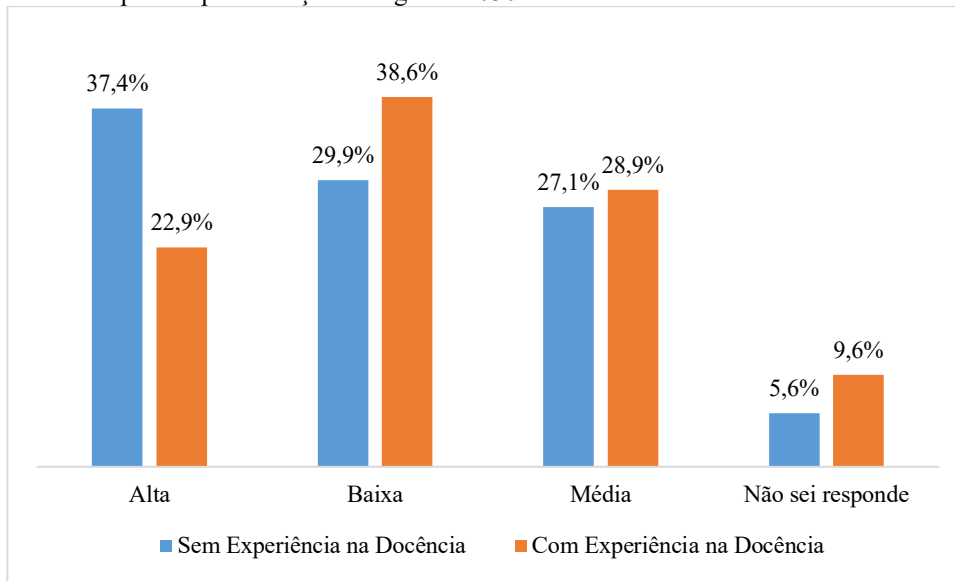
Bosch-Badia, Montllor-Serrats e Tarrazon-Rodon (2018, p. 17) argumentam que os ODS, em si, podem ser entendidos como uma questão “macroética” que se baseia, principalmente, na ética organizacional. Todavia, os autores complementam que sua concretização requer uma ética individual tanto no mercado financeiro quanto no mercado real, ou seja, a ética dos consumidores e dos investidores individuais. Em outras palavras, é necessária uma participação ativa das pessoas e das empresas na concretização dos ODS.

Powell e McGuigan (2024) discursam que, para lidar de forma adequada com as questões de sustentabilidade, é necessário transcender a visão de que o ser humano é a figura central e reconhecer o papel da humanidade no contexto de ecossistemas mais amplos e que, ao fazê-lo, deve-se ter em mente como fortalecer as ligações com a natureza no campo da contabilidade e facilitar a compaixão dos estudantes de contabilidade para com outras espécies. Stone (2008) ilustra o círculo da compaixão como intuitivo e atemporal e que o amor e a compaixão não beneficiam apenas o receptor, mas também enriquece a vida da pessoa que a expressa, contribuindo para uma maior realização e bem-estar da sociedade.

A Figura 12 relaciona os pós-graduando com experiência e sem experiência na docência quanto à responsabilidade em relação à implementação da Agenda 2030 e dos ODS, considerando a Sociedade Civil.



Figura 12 - Percepção dos Pós-graduandos com e sem Experiência na Docência no que tange à Responsabilidade da Sociedade Civil pela Implementação da Agenda 2030 e dos ODS



Fonte: Dados da Pesquisa

A análise quanto à experiência com a docência revela percepções diferentes nos pós-graduandos quanto à responsabilidade da Sociedade Civil, tendo sido identificado que a proporção de 37,4% para os sem experiência e 22,9% para os com experiência na docência apontam que é grande a responsabilidade da sociedade civil para implementar os ODS. Dessa forma, a experiência com a docência não cultivou o conhecimento dos ODS na própria responsabilidade. Assim, os professores de contabilidade também teriam que se envolver em sua própria transformação interior (Powell; McGuigan, 2024).

Ao verificar a percepção dos alunos quanto ao ODS 4 (educação de qualidade), a questão 8 evidencia que 50,5% dos pós-graduandos têm conhecimento de que uma das metas desse Objetivo tem foco em educação para o desenvolvimento sustentável, integridade e ética. Ainda que a percentagem seja relativamente elevada, a meta 4.7 da ONU (2015) determina que, até 2030, todos os alunos tenham oportunidades justas e equitativas de aprendizado teórico e prático necessário para promover o desenvolvimento sustentável, sendo necessária, dessa forma, que se empreenda uma ação para transformar o mundo (Freire, 1987).

Ademais, quando questionados sobre a principal fonte de busca de informação sobre os ODS (questão 9), os resultados mostraram: i) reportagens (63,1%); ii) *lives* (7%); iii) livros e/ou artigos (50,3%); e iv) seminários (21,7%). Porém, não foi incluída uma opção para que os alunos pudessem se manifestar quanto ao desinteresse pelo tema. Os resultados obtidos por Leiva-Brondo *et al.* (2022) com estudantes universitários espanhóis foram palestras (31,2%), seguidas por mídias sociais (14,5%) e webnotícias (12,0%). Outro estudo,

realizado na comunidade acadêmica da Itália descreveu que a principal forma de aquisição de conhecimento sobre sustentabilidade foi a aprendizagem escolar (média de 4,2 itens em 20), enquanto as subsequentes foram: fontes online (3,6); televisão (3,4); fontes de papel, como livros, revistas e jornais (2,3); e outras fontes (0,4) (Smaniotto *et al.*, 2020).

Coulson e Thomson (2006) destacam a necessidade de se aderir à educação dialógica de Freire, que considera importantes as atividades de aula que sejam incomuns e que podem incluir experiências pessoais de estudantes, sítios de organizações não governamentais, notícias políticas, notícias jornalísticas, livros, filmes, relatórios jurídicos, regulamentos e materiais de outras disciplinas, bem como a literatura tradicional de pesquisa em contabilidade. Outro exemplo é envolver os estudantes em estudo de casos. Powell e McGuigan (2024) citam o envolvimento da contabilidade na Crise dos Refugiados Australianos, podendo esse caso exploratório proporcionar aos alunos a oportunidade de aplicar técnicas e metodologias de avaliação contábil aprendidas anteriormente em um contexto mais amplo de modo a aumentar a consciência sobre as demandas sociais e a responsabilidade empresarial por meio de práticas sociais sustentáveis.

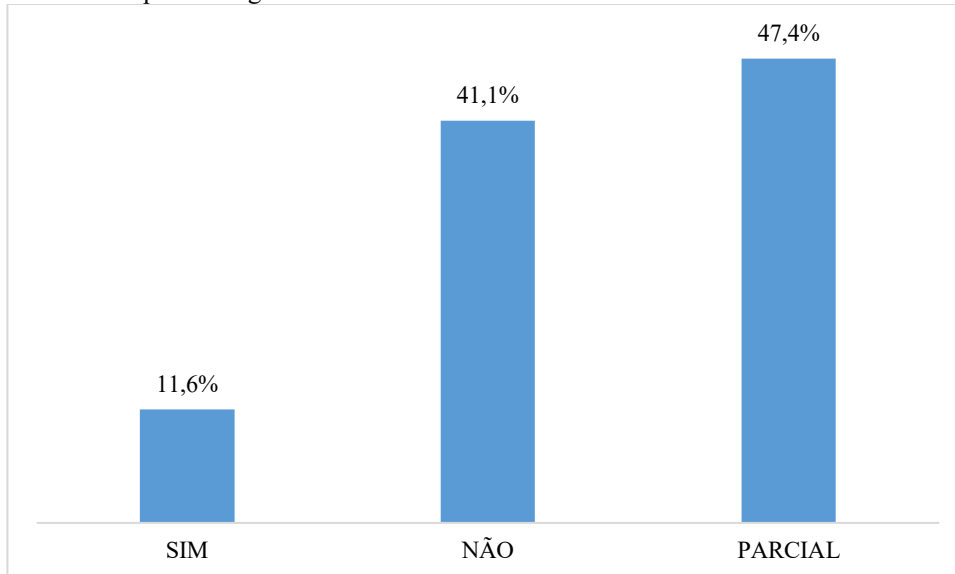
Outra iniciativa que demonstra o pouco interesse da comunidade acadêmica da Contabilidade pelos ODS foi identificada quando os discentes foram questionados sobre o fato de a temática de sua pesquisa (tese ou dissertação) ter vínculo direto com os ODS. Dos respondentes, a proporção foi de 79% que disseram que a pesquisa não tem vínculo com ODS. Quanto aos pós-graduando que declararam que a pesquisa está alinhada aos ODS, 28% são do doutorado e 16% do mestrado. Este estudo revelou também que as pesquisas na pós-graduação em contabilidade estão em fase de expansão se comparado à pesquisa de Serafini (2022), na qual foram identificadas 6 pesquisas sobre os ODS na área de Contabilidade, tendo sido avaliado o banco de dados da CAPES de 2015 a 2021. Contudo, a representatividade da amostra não significa necessariamente que os resultados sejam válidos, pois as pesquisas ainda não estão registradas na CAPES.

#### **4.2.3 Percepção do Ensino de Sustentabilidade**

O Bloco 2 do instrumento de pesquisa abordou sobre o ensino de sustentabilidade ou, especificamente, sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na pós-graduação com o propósito de observar se as ementas das disciplinas tratam desse tema na visão do estudante. A Figura 13 demonstra as ementas propostas nos Programas de Pós-Graduação em

Ciências Contábeis que abrangem temas relacionados à sustentabilidade e/ou especificamente aos ODS.

Figura 13 - Ementas que Abrangem o Tema Sustentabilidade e/ou ODS



Fonte: Dados da Pesquisa

Verificou-se ainda que a maioria dos pós-graduandos (47,4%) tem a percepção de que as ementas abrangem de forma parcial o tema sustentabilidade e/ou ODS, porém apenas 11,6% percebem de forma afirmativa a abrangência da temática nas ementas.

Independentemente das ementas curriculares dos cursos de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, os resultados mostram que 54,7% dos docentes não propõem discussões em sala de aula e/ou disponibilizam material relacionado aos temas de sustentabilidade e/ou ODS, conforme conclusão acerca da questão 12.

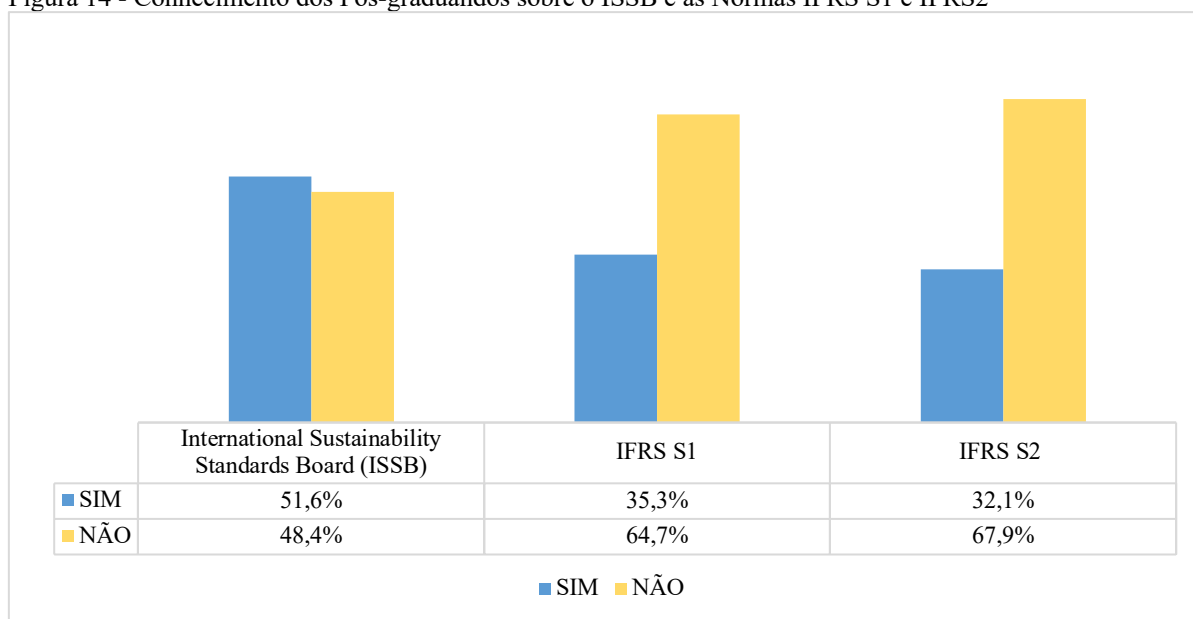
Esse entendimento dos alunos, tanto sobre as ementas quanto sobre os docentes submeterem o tema sustentabilidade aos pós-graduandos, também se mostra na análise das disciplinas de certos programas de Pós-Graduação, evidenciando que o tema se mostra de forma fragmentada. Assim, torna-se relevante reforçar que a contabilidade não é mais vista apenas por seus elementos técnicos para registrar transações financeiras, é também reconhecida pelo seu impacto nos comportamentos das pessoas e nas ações das organizações e da sociedade em geral (Carnegie; Parker; Tsahuridu, 2021).

Foi questionado, ainda, se os estudantes tinham conhecimento de que o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) criou o Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS), que terá por função o estudo, o preparo e a emissão de documentos técnicos sobre a divulgação das práticas de sustentabilidade, preparando pronunciamentos

técnicos a serem adotados pelos reguladores no Brasil. Dos respondentes, 43,2% tinham conhecimento do CBPS e 56,8% não o conheciam.

Na Figura 14, encontram-se os achados sobre o conhecimento dos pós-graduandos sobre o *International Sustainability Standards Board* (ISSB) e as normas IFRS S1 e IFRS S2.

Figura 14 - Conhecimento dos Pós-graduandos sobre o ISSB e as Normas IFRS S1 e IFRS S2



Fonte: Dados da Pesquisa

Os resultados evidenciam um percentual elevado de conhecimento acerca das normas IFRS S1 e IFRS S2, sendo 35,3% e 32,1%, respectivamente, visto que as normas foram publicadas em junho de 2023 e com vigência em janeiro de 2024. O destaque é que as normas foram publicadas simultaneamente, mas foi verificado que há alunos que conhecem a IFRS S1, que são os requisitos gerais para divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade, mas não reconhecem a IFRS S2, que trata das divulgações relacionadas ao clima.

Salienta-se que as novas diretrizes estabelecidas pelo ISSB terão um impacto significativo no desenvolvimento das empresas, bem como na elaboração e na divulgação das demonstrações financeiras para que os usuários da informação tomem suas decisões (Gaviria *et al.*, 2023). É importante destacar que as normas contábeis e os princípios éticos, cujas ações e omissões influenciam humanos e não humanos agora e no futuro, promovendo a responsabilidade das organizações e da sociedade (Carnegie, 2022).

Por fim, foi questionado aos pós-graduandos quanto ao dever da Pós-Graduação em Ciências Contábeis em oferecer uma disciplina específica sobre os ODS a fim de auxiliar em

sua compreensão sobre o impacto econômico, social e ambiental a partir dos resultados da pesquisa para a solução dos problemas da sociedade, considerando a Agenda 2030. Dos respondentes, a proporção de 70,5% opinou positivamente. A expectativa de aprendizagem também foi consistente com os estudos de Smaniotto *et al.* (2020), visto que 76,4% dos entrevistados italianos declararam ter interesse em conhecimento dos ODS e da Agenda 2030. Portanto, a transformação é necessária do mesmo modo que é importante destacar que o contexto nacional é altamente relevante (King, 2017).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do estudo se centrou em verificar como o ensino sobre sustentabilidade está sendo abordado nos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil, bem como identificar a percepção dos pós-graduandos sobre os objetivos do desenvolvimento sustentável preconizados pela Agenda 2030 da ONU.

Compreender o que é ensinado e o modo como o desenvolvimento sustentável é abordado nos PPGCC foi o primeiro passo para examinar como essas instituições gerenciam e, por fim, contribuem para o desenvolvimento sustentável da educação. A análise documental mostrou que há uma escassez de disciplinas obrigatórias voltadas para o desenvolvimento sustentável, revelando que as disciplinas se concentram em optativas e eletivas, neste caso, a busca pelo tema fica a critério/interesse do aluno.

Observou-se que 2 PPGCC's ofertam linhas de pesquisa que contenham as palavras "sustentabilidade e ou sustentável", destacando-se: i) Universidade Federal do Ceará (Organizações, Estratégia e Sustentabilidade), localizada na região Nordeste, e ii) Universidade Federal de Santa Maria (Governança e Sustentabilidade Organizacional) na região Sul. Ainda que os PPGCC ofereçam linhas de pesquisa específicas, constatou-se que a maioria dos alunos que declararam estar engajados com os ODS se concentram na região Centro-Oeste. Vale destacar que, dos 03 PPGCC em que constam as palavras ODS e/ou Agenda 2030 identificados nas ementas e nas bibliografias, dois são da região Centro-Oeste: i) Universidade de Federal de Goiás e ii) Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Os resultados obtidos na pesquisa quantitativa que utilizou o questionário para coleta de dados, analisando a proporção por meio do teste de qui-quadrado de aderência e análise descritiva, revelaram que a atuação dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis brasileiros sobre os ODS e a Agenda 2030, no nível de significância de 5%, mostraram evidências de que, para a maioria dos alunos, ou seja, 85,27% da proporção dos respondentes, percebem que o tema é fundamental para a formação e atuação profissional ( $p < 0,001$ ). No entanto, a proporção de 76,32% dos respondentes comunicou nunca terem participado de qualquer treinamento nos PPGCC e, ainda, a maioria dos respondentes declarou não ter conexão com os ODS. Isso significa que esses estudantes não desenvolveram pesquisas, não cursaram disciplinas e/ou não executaram atividades de extensão. O que revela a visão crítica de Powell e McGuigan (2024) é que muitos estudantes de contabilidade podem ter sido educados, principalmente, em uma abordagem instrumentalista e focada nas técnicas e práticas contábeis

necessárias para a elaboração de relatórios financeiros precisos e com conformidade regulatória. Nesse sentido, a ideia de ODS pode parecer estranha ou irrelevante.

A percepção dos alunos revelou também que, na proporção de 47,9% dos respondentes, o ODS 4 (Educação de qualidade) foi considerado o mais relevante. O estudo identificou ainda que 50,5% dos pós-graduandos têm conhecimento de que uma das metas desse Objetivo tem foco em educação para o desenvolvimento sustentável, integridade e ética. Porém, os ODS devem ser tratados de forma integral para que haja êxito no desenvolvimento sustentável, não podendo qualquer dos ODS violar os princípios de outro (ONU, 2015; King, 2017; Silva; Grandisoli, 2020).

Em relação à responsabilidade dos atores na implementação dos ODS, o teste de proporção de aderência revelou diferenças significativas nas respostas visto que 33,68% consideram que é baixa a responsabilidade da Sociedade Civil e das Empresas 24,74%, uma das descobertas mais preocupantes da percepção dos alunos é desconsiderar a relevância desses agentes na concretização dos ODS. O que se contrapõe à argumentação de Sachs *et al.* (2019) de que é necessária a colaboração e o engajamento não apenas dos governos, mas também de Empresas e da Sociedade Civil para a promoção dos ODS de forma eficaz. Bosch-Badia, Montllor-Serrats e Tarrazon-Rodon (2018) complementam que, para a demanda dos ODS, é necessário o exercício da ética organizacional, tanto dos consumidores quanto dos investidores individuais.

Quanto ao questionamento sobre o tema de pesquisa dos pós-graduandos, o estudo revelou que 79% dos respondentes disseram não se dedicar à pesquisa dos ODS, contudo 39 alunos responderam que a temática da dissertação e ou tese têm foco nos ODS e nas Ciências Contábeis. Ainda, o estudo revela um avanço nas pesquisas, dado que Serafini (2022) havia identificado 6 pesquisas no banco de dados da CAPES, no período de 2015 a 2021, sobre ODS na área de Contabilidade. No entanto, é preciso cautela sobre esses dados, pois os estudos ainda não foram depositados no catálogo de teses e dissertações da CAPES.

Na percepção dos pós-graduandos, na proporção de 47,4%, as ementas abrangem de forma parcial o tema ODS e 54,7% observam que os professores não propõem discussões em sala de aula ou disponibilizam materiais relacionados à sustentabilidade e/ou ODS, o que se contrapõe à opinião dos estudantes quando eles, na proporção de 70,5%, entendem que é dever da Pós-Graduação em Ciências Contábeis oferecer uma disciplina específica sobre os ODS. De acordo com Twyford (2023), quando reconhecemos, aceitamos e inserimos adequadamente a noção de contabilidade como uma atividade técnica, moral e social, ela se torna pertinente para

os educadores contábeis de modo a edificar em seus alunos uma compreensão mais aprofundada da contabilidade e maior consciência da relevância de se ater a questões não financeiras.

As normas internacionais IFRS S1 (normas gerais para divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade) e IFRS S2 (divulgações relacionadas ao clima), publicadas em junho de 2023 e com vigência até janeiro de 2024, já são conhecidas pelos pós-graduandos na proporção de 35,3% e 32,1%, respectivamente. Destaca-se que, no Brasil, as normas serão obrigatórias a partir do ano-calendário 2026 (CFC, 2023). Interessante notar que a legislação parece clamar por esforço mais do que os ODS e a Agenda 2030 publicados em 2015, que foi definida como um plano de ação voltado para as pessoas, o planeta e a prosperidade e tem prazo de cumprimento entre 2015 e 2030. Os respondentes, na proporção de 61%, não conseguem estar atualizados e 10% não tem interesse pelo tema. Nesse sentido, é importante se atentar para a reflexão de Carnegie, Parker e Tshuridu (2021), segundo os quais a contabilidade com uma visão social mais ampla, o que pode ser útil e relevante em um mundo que está consideravelmente mais sofisticado e complexo, do que apenas uma missão de servir aos negócios.

Assim, a questão-chave se torna: como capacitar e entusiasmar os pós-graduandos à prática da sustentabilidade, exceto pela obrigatoriedade das leis? Frente a isso, Powell e McGuigan (2024) incentivam a integração de cenários comuns de humanidade na educação contábil, o que é uma abordagem valiosa que pode enriquecer a compreensão dos estudantes sobre o impacto das decisões contábeis na vida das pessoas. Para Ikeda (2014), o ideal a ser colocado no coração da sociedade contemporânea é que, por meio da partilha da alegria, criemos um mundo mais caracterizado pela luz quente da dignidade do que pelo brilho frio da riqueza ou, ainda, um mundo de empatia caracterizado pela recusa resoluta de abandonar aqueles que mais sofrem.

Acredita-se que, a partir das reflexões realizadas em torno do ensino sobre sustentabilidade nos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis, os gestores acadêmicos e docentes podem utilizar este estudo e seus resultados para rever suas metas, regulamentos e atividades, considerando que o tema sobre sustentabilidade trata de um cenário com diversos desafios, mas de relevância para a sociedade. A inclusão de cenários de natureza humana na educação contábil pode, portanto, ser uma ferramenta útil para promover uma perspectiva de conexão com aqueles que são afetados pelas decisões contábeis, uma vez que, em muitos casos, esses afetados estão distantes dos que tomam as decisões (Powell; McGuigan, 2024).



É evidente a função que o docente desenvolve como mediador de práticas sustentáveis, conforme observado por Bebbington e Unerman (2018), sendo a contabilidade e os acadêmicos os agentes de mudança que ajudam a incorporar políticas e ações ao nível organizacional para concretizar os ODS. Contudo, ao integrar sustentabilidade e educação, uma das principais dificuldades é superar a visão simplista e fragmentada do meio ambiente que, muitas vezes, enxerga a natureza como algo separado dos sistemas sociais e econômicos (Gadotti, 2010).

Diante desse contexto, espera-se que a Portaria Conjunta CAPES/SESU nº 1, de 8 de novembro de 2023, seja um caminho de integração do pensamento sistêmico entre a academia e os profissionais, visto que alinha o tripé Ensino-Pesquisa-Extensão a fim de desenvolver políticas públicas que abordem uma variedade de questões sociais e promovam o desenvolvimento sustentável, a justiça e a participação cidadã. Nesse sentido, a pesquisa revela a constatação de Gomes, Jorge e Eugénio (2021), cuja pesquisa se deu nos cursos de Ciências Empresariais em Portugal. Segundo as autoras, a preocupação com o desenvolvimento sustentável já existe, porém há muito trabalho a ser feito, considerando que os desafios são significativos para o alcance do desenvolvimento sustentável.

Mediante o objetivo declarado, considerando a metodologia aplicada e os resultados obtidos, os quais indicam que os programas acadêmicos de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil ainda não estão totalmente disponíveis há difusão dos ODS, visto que, a tendência é priorizar o que é exigido por lei, e neste momento os ODS ainda não foram regulamentados pelos órgãos reguladores e fiscalizadores da contabilidade.

Para o Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, no qual estou inserida, sugiro que seja considerado a realização de eventos, a capacitação de docentes e pós-graduandos, bem como a inclusão de disciplinas que evidenciem a importância dos ODS e o alinhamento com a percepção mundial entre bem-estar, sociedade e economia. É importante ressaltar, que docentes de diferentes Programas de Pós-Graduação podem oferecer perspectivas únicas e complementares na abordagem dessas questões complexas ligadas a sustentabilidade, desta forma, a cooperação é uma forma abrangente de compreender os ODS, visto que, não podem ser alcançados isoladamente.

No entanto, é fundamental destacar que este estudo tem algumas limitações, como o tamanho da amostra e a representatividade restrita aos pós-graduandos que responderam o questionário. As ementas disponibilizadas pelos PPGCC também apresentam inexatidões, visto que nem todas são atualizadas nos sites dos programas de cada instituição. Portanto, os resultados devem ser interpretados com cautela e não podem ser generalizados para toda a população de estudantes e programas de pós-graduação em Ciências Contábeis.

Pesquisas futuras poderiam investigar com profundidade quais experiências sociais da humanidade influenciam o conhecimento e as ações, tanto dos alunos quanto dos professores orientadores/diretores, e qual a conexão com os ODS. Sugere-se, ainda, que sejam investigadas, mais detalhadamente, a forma como os PPGCC's desenvolvem e promovem a criação de uma educação para os valores da temática de sustentabilidade, envolvendo a percepção dos professores orientadores/diretores. Por último, outros estudos poderiam analisar como os programas de pós-graduação consideram o tripé de integração entre ensino, pesquisa e extensão, levando-se em conta o respeito ao desenvolvimento sustentável.

## REFERÊNCIAS

- ABOYTES, J. G. R.; BARTH, M. Transformative learning in the field of sustainability: A systematic literature review (1999-2019). **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 21, n. 5, p. 993-1013, 2020. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-05-2019-0168>
- ACEVEDO-DUQUE, A.; JIMÉNEZ-BUCAREY, C.; PRADO-SABIDO, T.; FERNÁNDEZ-MANTILLA, M. M.; MERINO-FLORES, I; IZQUIERDO-MARÍN, S. S.; VALLE-PALOMINO, N. Education for sustainable development: challenges for postgraduate programmes. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 3, 2023. <https://doi.org/10.3390/ijerph20031759>
- ADAMS, C. A. **Handbook of accounting and sustainability**. Reino Unido: Edward Elgar, 2022.
- AKTAS, C. B.; WHELAN, R.; STOFFER, H.; TODD, E.; KERN, C. L. Developing a university-wide course on sustainability: A critical evaluation of planning and implementation. **Journal of Cleaner Production**, v. 106, p. 216-221, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.11.037>
- ALVAREZ-RISCO, A.; DEL-AGUILA-ARCENTALES, S.; ROSEN, M.A.; GARCÍA-IBARRA, V.; MAYCOTTE-FELKEL, S.; MARTÍNEZ-TORO, G.M. Expectations and interests of university students in COVID-19 times about sustainable development goals: Evidence from Colombia, Ecuador, Mexico, and Peru. **Sustainability**, v. 13, n. 6, p. 3306, 2021. <https://doi.org/10.3390/su13063306>
- ANDERE, M. A.; ARAUJO, A. M. P. de. Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, p. 91-102, 2008. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772008000300008>
- ANNAN-DIAB, F.; MOLINARI, C. Interdisciplinarity: Practical approach to advancing education for sustainability and for the Sustainable Development Goals. **The International Journal of Management Education**, v. 15, n. 2, p. 73-83, 2017. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2017.03.006>
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BARTH, M.; GODEMANN, J.; RIECKMANN, M.; STOLTENBERG, U. Developing key competencies for sustainable development in higher education. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 8, n. 4, p. 416-430, 2007. <https://doi.org/10.1108/14676370710823582>
- BEBBINGTON, J. **Accounting for sustainable development performance**. Amsterdã: CIMA, 2007.
- BEBBINGTON, J.; RUSSELL, S.; THOMSON, I. Accounting and sustainable development: Reflections and propositions. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 48, p. 21-34, 2017. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2017.06.002>

BEBBINGTON, J.; UNERMAN, J.; O'DWYER, B. **Sustainability, accounting and accountability**. London and New York: Routledge, 2014

BEBBINGTON, J.; UNERMAN, J. Achieving the United Nations Sustainable Development Goals: An enabling role for accounting research. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 31, n. 1, p. 2-24, 2018. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-05-2017-2929>

BERG, F.; KOELBEL, J. F.; RIGOBON, R. Aggregate confusion: The divergence of ESG ratings. **Review of Finance**, v. 26, n. 6, p. 1315-1344, 2022. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3438533>

BERND, D. C.; ANZILAGO, M.; BEUREN, I. M. Presença do gênero feminino entre os discentes dos programas de pós-graduação de ciências contábeis no Brasil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 11, n. 4, 2017. <https://doi.org/10.17524/repec.v11i4.1487>

BONACCHI, M.; RINALDI, L. A performance measurement system for sustainability. Performance measurement and management control: Improving organization and society. In: EPSTEIN, M. J.; MANZONI, J. F. **Studies in Managerial and Financial Accounting**. Amsterdã: Elsevier, 2006.

BONACCHI, M.; RINALDI, L. Dartboards and clovers as new tools in sustainability planning and control. **Business Strategy and Environment**, v. 16, n. 7, p. 461-473, 2007. <https://doi.org/10.1002/bse.596>

BOSCH-BADIA, M. T.; MONTLLOR-SERRATS, J.; TARRAZON-RODON, M. A. Sustainability and ethics in the process of price determination in financial markets: A conceptual analysis. **Sustainability**, v. 10, n. 5, 2018. <https://doi.org/10.3390/su10051638>

BOTOMÉ, S. P.; KUBO, O. M. Responsabilidade social dos programas de pós-graduação e formação de novos cientistas e professores de nível superior. **Interação em Psicologia**, v. 6, n. 1, p. 81-110, 2002. <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3196>

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 13 mai. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 13 mai. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. 1999. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso em: 13 mai. 2024.

BRASIL. **Portaria Conjunta CAPES/SESU N° 1, de 8 de novembro de 2023**. Dispõe sobre o Programa de Extensão Universitária da Pós-Graduação (PROEXT-PG) do Ministério da Educação (MEC), por sua Secretaria de Educação Superior (SESu) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). 2023. Disponível:

<http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=13486#anchor>. Acesso em: 13 mai. 2024.

CARLSSON, A.; HJELM, O.; BAAS, L.; EKLUND, M.; KROOK, J.; LINDAHL, M.; SAKAO, T. Sustainability Jam Sessions for vision creation and problem solving. **Journal of Cleaner Production**, v. 98, p. 29-35, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.10.041>

CARNEGIE, G. D. Accounting 101: Redefining accounting for tomorrow. **Accounting Education**, v. 31, n. 6, p. 615-628, 2022. <https://doi.org/10.1080/09639284.2021.2014915>

CARNEGIE, G.; PARKER, L.; TSAHURIDU, E. It's 2020: What is accounting today? **Australian Accounting Review**, v. 31, n. 1, p. 65-73, 2021. <https://doi.org/10.1111/auar.12325>

CARSON, R. **Primavera silenciosa**. São Paulo: Melhoramentos, 1962

CASTRO, P. M. R. de; PORTO, G. S. Ensino e pesquisa e nada mais? Uma análise com base em currículos Lattes de pós-doutores egressos da Capes. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 17, n. 1, p. 111-146, 2016. <https://doi.org/10.13058/raep.2016.v17n1.355>

CHICHAN, H. F.; MOHAMMED, H. K.; ALABDULLAH, T. T. Y. Does environmental management accounting matter in promoting sustainable development? A study in Iraq. **Journal of Accounting Science**, v. 5, n. 2, p. 110-122, 2021. <https://doi.org/10.21070/jas.v5i2.1543>

CICMIL, S.; GOUGH, G.; HILLS, S. Insights into responsible education for sustainable development: The case of UWE, Bristol. **International Journal of Management Education**, v. 15, n. 2, p. 293-305, 2017. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2017.03.002>

CIRANI, C. B. S.; CAMPANARIO, M. de A.; SILVA, H. H. M. da. The evolution of stricto sensu post-graduate education in Brazil: Exploratory analysis and research proposals. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 20, n. 1, p. 163-187, 2015. <https://doi.org/10.590/S1414-40772015000500011>

CITTADIN, A.; SANCHEZ, B. W.; ROSA, F. S. da; MONTEIRO, J. J. Influência da educação para a sustentabilidade na percepção dos estudantes em ciências contábeis sobre a conexão dos recursos hídricos, energéticos e alimentares. **Journal of Globalization, Competitiveness and Governability**, v. 16, n. 2, 2022. <https://gcgjournal.georgetown.edu/index.php/gcg/article/view/4283>

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Documento de Área - Área 27: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/adm-pdf>. Acesso em: 12 mai. 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Evolução do SNPG no decênio do PNPG 2011-2020**. 2021. Disponível em:

[https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/07032022\\_EvolucaoDoSNPNodecenioDoPNPG20112020\\_ISBNWeb.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/07032022_EvolucaoDoSNPNodecenioDoPNPG20112020_ISBNWeb.pdf). Acesso em: 13 mai. 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Relatório de Avaliação: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo**. 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19122022\\_RELATORIO\\_AVALIACAO\\_QUADRIENAL\\_omnotaAdministracao.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19122022_RELATORIO_AVALIACAO_QUADRIENAL_omnotaAdministracao.pdf). Acesso em: 13 mai. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº 1.710, de 25 de Outubro de 2023**. Dispõe sobre a adoção das Normas Brasileiras de preparação e asseguarção de Relatórios de Sustentabilidade convergidas aos padrões internacionais. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cfc-n-1.710-de-25-de-outubro-de-2023-520669405>. Acesso em: 13 mai. 2024.

CONTRAFATTO, M.; THOMSON, I.; MONK, E. A. Peru, mountains and los niños: Dialogic action, accounting and sustainable transformation. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 33, p. 117-136, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2015.04.009>

COULSON, A. B.; THOMSON, I. Accounting and sustainability, encouraging a dialogical approach; integrating learning activities, delivery mechanisms and assessment strategies. **Accounting Education: An International Journal**, v. 15, n. 3, p. 261-273, 2006. <https://doi.org/10.1080/09639280600850695>

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. **Pesquisa de métodos mistos**. Porto Alegre: Penso, 2013.

CRUZ, C.; FERREIRA, A. C.; SZUSTER, N. Estrutura conceitual da contabilidade no brasil: Percepção dos docentes dos programas de pós-graduação stricto sensu em ciências contábeis. **Pensar Contábil**, v. 13, n. 50, p. 53-63, 2011. <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/906>

CUNHA, C. F. da; SPERS, E. E.; ZYLBERSZTAJN, D. Percepção sobre atributos de sustentabilidade em um varejo supermercadista. **RAE - Revista Administração de Empresas**, v. 51, n. 6, p. 542-552, 2011. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902011000600004>

DE LA TORRE, E. M.; PEREZ-ENCINAS, A.; GOMEZ-MEDIAVILLA, G. Fostering sustainability through mobility knowledge, skills, and attitudes. **Sustainability**, v. 14, n. 3, 2022. <https://doi.org/10.3390/su14031349>

DELGADO-CEBALLOS, J.; ORTIZ-DE-MANDOJANA, N.; ANTOLÍN-LÓPEZ, R.; MONTIEL, I. Connecting the Sustainable Development Goals to firm-level sustainability and ESG factors: The need for double materiality. **BRQ Business Research Quarterly**, v. 26, n. 1, p. 2-10, 2023. <https://doi.org/10.1177/23409444221140919>

EBAID, I. E. Sustainability and accounting education: Perspectives of undergraduate accounting students in Saudi Arabia. **Journal of Applied Research in Higher Education**, v. 14, n. 4, p. 1371-1393, 2022. <https://doi.org/10.1108/JARHE-05-2021-0183>

- EHRENFELD, J. R. The roots of sustainability. **MIT Sloan Management Review**, v. 46, n. 2, p. 23-25, 2005. <https://sloanreview.mit.edu/article/the-roots-of-sustainability/>
- ESPEJO, M. M. D. S. B.; RIBEIRO, F.; SILVA, P. Y. C.; OLIVEIRA, R. M. Conversação necessária: Articulação entre o curso de graduação em contabilidade e os programas de pós-graduação stricto-sensu na área. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 28, n. 1, p. 1-24, 2017. <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/2595>
- FAHY, S.; MORAN, C. Transforming lives and societies through education and research at DCU. **Journal of Sustainability Perspectives**, v. 2, n. 2, p. 140-147, 2022. <https://doi.org/10.14710/jsp.2022.15481>
- FÁVERO, L. P. L.; BELFIORE, P. P.; SILVA, F. L. da; CHAN, B. L. **Análise de dados: Modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- FINDLER, F.; SCHONHERR, N.; LOZANO, R.; REIDER, D.; MARTINUZZI, A. The impacts of higher education institutions on sustainable development: A review and conceptualization. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 20, n. 1, p. 23-38, 2019. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-07-2017-0114>
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- GADOTTI, M. Reorienting education practices towards sustainability. **Journal of Education for Sustainable Development**, v. 4, n. 2, p. 203-211, 2010. <https://doi.org/10.1177/097340821000400207>
- GARCÍA-GONZÁLEZ, E.; JIMÉNEZ-FONTANA, R.; AZCÁRATE, P. Education for sustainability and the sustainable development goals: Pre-service teachers' perceptions and knowledge. **Sustainability**, v. 12, n. 18, 2020. <https://doi.org/10.3390/su12187741>
- GARCÍA-TOREA, N.; LARRINAGA, C.; LUQUE-VÍLCHEZ, M. Bridging the understanding of sustainability accounting and organizational change. **Organization & Environment**, v. 36, n. 1, p. 17-38, 2023. <https://doi.org/10.1177/10860266221083339>
- GATTI, B. A. Reflexão sobre os desafios da pós-graduação: Novas perspectivas sociais, conhecimento e poder. **Revista Brasileira de Educação**, n. 18, p. 108-116, 2001. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782001000300010>
- GAVIRIA, D. A. G.; MARTÍNEZ, E. M. C.; POLO, O. C. C.; ARCILA, J. O. S. Accounting mechanism to measure the environmental impact of industries in the aburrá valley and its application of the General Disclosure Requirements Related to Financial Information on Sustainability (IFRS S1) and Climate-Related Disclosures (IFRS S2). **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 17, n. 5, 2023. <https://doi.org/10.24857/rgsa.v17n5-013>



GEHLEN, K. R. H.; REIS, L. G. dos; FAVATO, K. J. Inserção do tema sustentabilidade no curso de ciências contábeis à luz da teoria institucional. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 15, n. 2, 2021. <https://doi.org/10.17524/repec.v15i2.2666>

GIANGRANDE, N.; WHITE, R. M.; EAST, M.; JACKSON, R.; CLARKE, T.; COSTE, M. S.; PENHA-LOPES, G. A competency framework to assess and activate education for sustainable development: addressing the UN sustainable development goals 4.7 challenge. **Sustainability**, v. 11, n. 10, 2019. <https://doi.org/10.3390/su11102832>

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, p. 57-63, 1995. <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000200008>

GOLDEMBERG, J. O repensar da educação no Brasil. **Estudos Avançados**, v. 7, n. 18, p. 65-137, 1993. <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9623>

GOMES, S. F.; JORGE, S.; EUGÉNIO, T. Teaching sustainable development in business sciences degrees: Evidence from Portugal. **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, v. 12, n. 3, p. 611-634, 2021. <https://doi.org/10.1108/SAMPJ-10-2019-0365>

GOMES, S. M. da S.; SAMPAIO, M. S.; AZEVEDO, T. C.; SLOMSKI, V. G. Proposta para o ensino da controladoria ambiental nos cursos de graduação de ciências contábeis nas IES brasileiras. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 6, n. 1, p. 177–189, 2012. <https://doi.org/10.24857/rgsa.v6i1.403>

GRANT, L.; REID, C.; BUESSELER, H.; ADDISS, D. A compassion narrative for the sustainable development goals: Conscious and connected action. **The Lancet**, v. 400, n. 10345, p. 7-8, 2022. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(22\)01061-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(22)01061-3)

GRAY, R. **The greening of accountancy: The profession after pearce**. ACCA: Londres, 1990. [https://www.researchgate.net/profile/Rob-Gray-8/publication/329220785\\_The\\_Greening\\_of\\_Accountancy\\_The\\_Profession\\_After\\_Pearce/links/5bfd8472299bf1c2329e6f67/The-Greening-of-Accountancy-The-Profession-After-Pearce.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Rob-Gray-8/publication/329220785_The_Greening_of_Accountancy_The_Profession_After_Pearce/links/5bfd8472299bf1c2329e6f67/The-Greening-of-Accountancy-The-Profession-After-Pearce.pdf)

GRAY, R. Is accounting for sustainability actually accounting for sustainability... and how would we know? An exploration of narratives of organisations and the planet. **Accounting, Organizations and Society**, v. 35, n. 1, p. 47-62, 2010. <https://doi.org/10.1080/0969160X.2011.556420>

GRAY, R.; ADAMS, C. A.; OWEN, D. **Accountability, social responsibility and sustainability**. Reino Unido: Pearson, 2014.

GREJO, L. M.; LUNKES, R. J. Does sustainability maturity contribute to sustainable goals? A look at resource efficiency. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 16, n. 3, 2022. <https://doi.org/10.24857/rgsa.v16n3-001>

HÁK, T.; JANOUŠKOVÁ, S.; MOLDAN, B. Sustainable Development Goals: A need for relevant indicators. **Ecological Indicators**, v. 60, p. 565-573, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2015.08.003>



HOPWOOD, B.; MELLOR, M.; O'BRIEN, G. Sustainable development: Mapping different approaches. **Sustainable Development**, v. 13, n. 1, p. 38-52, 2005. <https://doi.org/10.1002/sd.244>

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS. **IFAC strategic plan**. 2023. Disponível em: <https://www.ifac.org/flysystem/azure-private/publications/files/IFAC-Strategic-Plan-2023.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2024.

IKEDA, D. **Value creation for global change: Building resilient and sustainable societies**. 2014. Disponível em: <https://www.daisakuikedada.org/assets/files/peaceproposal2014.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2024.

ISLAM, M.; MANAGI, S. Green growth and pro-environmental behavior: Sustainable resource management using natural capital accounting in India. **Resources, Conservation and Recycling**, v. 145, p. 126-138, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.resconrec.2019.02.027>

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742003000100008>

JOSHI, D. K.; HUGHES, B. B.; SISK, T. D. Improving governance for the post-2015 sustainable development goals: scenario forecasting the next 50 years. **World Development**, v. 70, p. 286-302, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2015.01.013>

KASSAI, J. R.; CARVALHO, N.; KASSAI, J. R. S. **Contabilidade Ambiental: Relato Integrado e Sustentabilidade**. São Paulo: Atlas/GEN, 2019.

KAUL, S.; AKBULUT, B.; DEMARIA, F.; GERBER, J.. Alternatives to sustainable development: What can we learn from the pluriverse in practice? **Sustainability Science**, v. 17, p. 1149-1158, 2022. <https://doi.org/10.1007/s11625-022-01210-2>

KEMP, R.; MARTENS, P. Sustainable development: How to manage something that is subjective and never can be achieved? **Sustainability: Science, Practice, & Policy**, v. 3, p. 5-14, 2007. <https://doi.org/10.1080/15487733.2007.11907997>

KEMP, R.; PARTO, S.; GIBSON, R. B. Governance for sustainable development: Moving from theory to practice. **International Journal of Sustainable Development**, v. 8, p. 12-30, 2005. <https://doi.org/10.1504/IJSD.2005.007372>

KING, K. Lost in translation? The challenge of translating the global education goal and targets into global indicators. **Compare: A Journal of Comparative and International Education**, v. 47, n. 6, p. 801-817, 2017. <https://doi.org/10.1080/03057925.2017.1339263>

KOMOLDIT, K.; TAWISOOK, M.; PILANTHANANOND, N. Graduate school management characteristics to ensure production of quality graduates for sustainable competitiveness. **Mediterranean Journal of Social Sciences**, v. 9, n. 4, p. 121, 2018. <https://doi.org/10.2478/mjss-2018-0121>

- LAFFIN, M.; GOMES, S. M. da S. The pedagogical training of teachers in stricto sensu programs in accounting sciences. **Australian Journal of Basic and Applied Sciences**, v. 8, n. 18, p. 255-265, 2014. <https://www.ajbasweb.com/old/ajbas/2014/December/255-265.pdf>
- LAINE, M.; SCOBIE, M.; SOROLA, M.; TREGIDGA, H. Special issue editorial: Social and environmental account/ability 2020 and beyond. **Social and Environmental Accountability Journal**, v. 40, n. 1, p. 1-23, 2020. <https://doi.org/10.1080/0969160X.2020.1733631>
- LAINE, M.; TREGIDGA, H.; UNERMAN, J. **Sustainability accounting and accountability**. 3. ed. Londres: Routledge, 2022.
- LARRINAGA, C. Contabilidade sustentável: As abordagens ESG não são suficientes. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 34, n. 91, 2023. <https://doi.org/10.1590/1808-057x20239042.en>
- LARRINAGA, C.; GARCIA-TOREA, N. An ecological critique of accounting: The circular economy and COVID-19. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 82, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2021.102320>
- LEAL, E. A.; OLIVEIRA, R. L. O método de estudo de caso aplicado no ensino em cursos de pós-graduação em ciências contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 15, n. 35, p. 69-87, 2018. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2018v15n35p69>
- LEAL FILHO, W.; PALLANT, E.; ENETE, A.; RICHTER, B.; BRANDLI, L. L. Planning and implementing sustainability in higher education institutions: An overview of the difficulties and potentials. **International Journal of Sustainable Development and World Ecology**, v. 25, n. 8, p. 712–720, 2018. <https://doi.org/10.1080/13504509.2018.1461707>
- LE BLANC, D. Towards integration at last? The sustainable development goals as a network of targets. **Sustainable Development**, v. 23, n. 3, p. 176-187, 2015. <https://doi.org/10.1002/sd.1582>
- LEIVA-BRONDO, M.; LAJARA-CAMILLERI, N.; VIDAL-MELÓ, A.; ATARÉS, A.; LULL, C. Spanish university students' awareness and perception of sustainable development goals and sustainability literacy. **Sustainability**, v. 14, n. 8, 2022. <https://doi.org/10.3390/su14084552>
- LI, T.; WANG, K.; SUEYOSHI, T.; WANG, D. D. ESG: Research progress and future prospects. **Sustainability**, v. 13, n. 21, 2021. <https://doi.org/10.3390/su132111663>
- LOZANO, R. Diffusion of sustainable development in universities' curricula: An empirical example from Cardiff University. **Journal of Cleaner Production**, v. 18, n. 7, p. 637-644, 2010. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2009.07.005>
- LOZANO, R.; CEULEMANS, K.; ALONSO-ALMEIDA, M.; HUISINGH, D.; LOZANO, F. J.; WAAS, T.; LAMBRECHTS, W.; LUKMAN, R.; HUGÉ, J. A review of commitment and implementation of sustainable development in higher education: results from a worldwide survey. **Journal of Cleaner Production**, v. 108, 1-18, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.09.048>

MANNES, S.; FERREIRA, D. D. M.; FERREIRA, L. F.; ROVER, S. Panorama da temática sustentabilidade no curso de ciências contábeis das universidades federais brasileiras. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 13, n. 3, 2018.

[https://doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v13i3.14657](https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v13i3.14657)

MARQUES, J. F. S.; SANTOS, A. V.; ARAGÃO, J. M. C. Planejamento e sustentabilidade em instituições de ensino superior à luz dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

**REUNIR - Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 10, n. 1, p. 14-29, 2020. <https://www.reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/1052>

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3.ed. São Paulo: Grupo GEN, 2016.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MCCOWAN, T. Universities and the post-2015 development agenda: An analytical framework. **Higher Education**, v. 72, p. 505-523, 2016. <https://doi.org/10.1007/s10734-016-0035-7>

MCPHAIL, K. The threat of ethical accountants: An application of Foucault's concept of ethics to accounting education and some thoughts on ethically educating for the other. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 10, n. 6, p. 833-866, 1999.

<https://doi.org/10.1006/cpac.1998.0277>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **IES federais são premiadas por desenvolvimento sustentável**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/dezembro/ies-federais-sao-premiadas-por-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 12 mai. 2024.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME. Transformando nosso mundo: A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. 2016. Disponível em:

[https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil\\_Amigo\\_Pesso\\_Idosa/Agenda2030.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf). Acesso em: 13 mai. 2024.

MIRANDA, G. J. Docência universitária: Uma análise das disciplinas na área da formação pedagógica oferecidas pelos programas de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 4, n. 2, p. 81-98, 2010. <https://doi.org/10.17524/repec.v4i2.202>

MITCHELL, R.; BOYLE, B. Knowledge creation measurement methods. **Journal of Knowledge Management**, v. 14, n. 1, p. 67-82, 2010.

<https://doi.org/10.1108/13673271011015570>

MOITA, F. M. G. da S. C.; ANDRADE, F. C. B. de. Ensino-pesquisa-extensão: Um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, p. 269-280, 2009. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000200006>

MURILLO-VARGAS, G.; GONZALEZ-CAMPO, C. H.; BRATH, D. I. Mapping the integration of the Sustainable Development Goals in universities: Is it a field of study? **Journal of Teacher Education for Sustainability**, v. 22, n. 2, p. 7-25, 2020. <https://doi.org/10.2478/jtes-2020-0013>

NASCIMENTO, S. do; BEUREN, I. M. Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, p. 47-66, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000100004>

NEVES, M. L. C.; DANDOLINE, G. A.; SOUZA, J. A. de; RAMOS, V. F. C.; SOUZA, H. CNPq e Capes e a produção científica sobre Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, inovação no setor público e transições para a sustentabilidade. **Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação – Ciki**, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/1495>

NULTY, D. D. The adequacy of response rates to online and paper surveys: What can be done? **Assessment & Evaluation in Higher Education**, v. 33, n. 3, p. 301-314, 2008. <https://doi.org/10.1080/02602930701293231>

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) BRASIL. **Transformando Nosso Mundo - A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2019. <https://www.ipea.gov.br/ods/ods4.html>

OPAZO, H.; CASTILLO, J.; CARREÑO, A. Los desafíos de la Meta 4.7 de la Agenda 2030 para América Latina y el Caribe. Una sistematización de evidencias desde UNESDOC para su discusión regional. 2020. **Profesorado. Revista de Curriculum y Formación del Profesorado**, v. 24, n. 3, 2020. <https://doi.org/10.30827/profesorado.v24i3.15402>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Acordo de Paris sobre o Clima**. Paris: ONU, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3I6rNJR>. Acesso em: 29 jun. 2023

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Objetivos de aprendizagem**. Paris: UNESCO, 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>. Acesso em: 13 mai. 2024.

PEARCE, D. Green economics. **Environmental Values**, v. 1, n. 1, p. 3-13, 1992. <https://www.environmentandsociety.org/mml/green-economics>

PEDROSO, J. de S.; SILVA, K. S. da; SANTOS, L. P. dos. Pesquisa descritiva e pesquisa prescritiva. **JICEX**, v. 9, n. 9, 2017. <https://unisantacruz.edu.br/revistas-old/index.php/JICEX/article/view/2604>

PENG, L. S.; ISA, M. Environmental, Social and Governance (ESG) practices and performance in Shariah firms: Agency or stakeholder theory? **Asian Academy of Management Journal of Accounting & Finance**, v. 16, n. 1, 2020. <https://doi.org/10.21315/aamjaf%202020.16.1.1>

PINTO, D. M.; SPATTI, A. C.; BIN, A.; CRISTOFOLETTI, E. Classificação dos objetivos de desenvolvimento sustentável por agências de fomento: Um estudo de caso da FAPESP. In:

Simposio Latinoamericano Sobre Estudios Métricos En Ciencia Y Tecnología, 5, Temuco, Chile. **Anais...** Temuco, Chile: Universidad de la Frontera Chile, 2023.

<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1161401>

POL, E. A gestão ambiental, novo desafio para a psicologia do desenvolvimento sustentável. **Estudos de Psicologia**, v. 8, p. 235-243, 2003. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000200005>

POLLET, I.; HUYSE, H. **Universities and global challenges: Redesigning university development cooperation in the SDG era**. Leuven: HIVA-KU Leuven, 2019. Disponível em:

[https://kuleuven.limo.libis.be/discovery/fulldisplay?docid=lirias2957662&context=SearchWebhook&vid=32KUL\\_KUL:Lirias&lang=en&search\\_scope=lirias\\_profile&adaptor=SearchWebhook&tab=LIRIAS&query=any,contains,LIRIAS2957662&offset=0#:~:text=Link%20to%20resource%20%5Bfreely%20available%5D](https://kuleuven.limo.libis.be/discovery/fulldisplay?docid=lirias2957662&context=SearchWebhook&vid=32KUL_KUL:Lirias&lang=en&search_scope=lirias_profile&adaptor=SearchWebhook&tab=LIRIAS&query=any,contains,LIRIAS2957662&offset=0#:~:text=Link%20to%20resource%20%5Bfreely%20available%5D). Acesso em: 12 mai. 2024.

POWELL, L.; MCGUIGAN, N. Looking within: Cultivating compassion for shaping sustainable mindsets in accounting education. **Meditari Accountancy Research**, Ahead of Print, 2024. <https://doi.org/10.1108/MEDAR-07-2023-2082>

RABELLO, E. T.; PASSOS, J. S. Vygotsky e o desenvolvimento humano. **Portal Brasileiro de Análise Transacional**. 2010. <https://josesilveira.com/wp-content/uploads/2018/07/Artigo-Vygotsky-e-o-desenvolvimento-humano.pdf>

REZENDE, M. S. de; MIRANDA, G. J.; PEREIRA, J. M.; CORNACCHIONE JÚNIOR, E. B. Stress e desempenho acadêmico na pós-graduação stricto sensu em ciências contábeis no Brasil. **Education Policy Analysis Archives**, v. 25, 2017.

<https://doi.org/10.14507/epaa.25.2931>

ROBINSON, J. Squaring the circle? Some thoughts on the idea of sustainable development. **Ecological Economics**, v. 48, n. 4, p. 369-384, 2004.

<https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2003.10.017>

RODRIGUES, T. C.; MACHADO, D. G.; COSTA, A. A. da; SOUZA, M. A. de. Desenvolvimento sustentável: percepção dos alunos do curso de graduação em ciências contábeis das instituições federais de ensino superior do estado do Rio Grande do Sul. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 7, n. 1, p. 68-90, 2017.

<https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/1218>

ROMA, J. C. Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. **Ciência e Cultura**, v. 71, n. 1, p. 33-39, 2019.

<http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602019000100011>

RUIZ, C. C.; MAYOR, J. J. D.; RUIZ, N. D.; DILLARD, J. The Role of the Social and Environmental Accounting Community ‘Post’ Pandemic. **Social and Environmental Accountability Journal**, v. 43, n. 1, p. 56-81, 2023.

<https://doi.org/10.1080/0969160X.2023.2169318>

RUKSPOLLMUANG, C., MONGKHONVANIT, P.; PHITTHAYANON, C.; SILALAI, N.; NUBSANG, H. University as a Living Learning Lab for Sustainable Futures. **Journal of**

**Sustainability Perspectives**, v. 2, n. 1, p. 56-64, 2022. <https://doi.org/10.14710/jsp.2022.15467>

SACHS, J. D.; SCHMIDT-TRAUB, G.; MAZZUCATO, M.; MESSNER, D.; NAKICENOVIC, N.; ROCKSTRÖM, J. Six transformations to achieve the sustainable development goals. **Nature Sustainability**, v. 2, n. 9, p. 805-814, 2019. <https://doi.org/10.1038/s41893-019-0352-9>

SANTOS, J. S. C. dos; KRULY, L. B.; MANOEL DE SOUSA, A.; ALVES LIRA, T.; KRESPI MUSIAL, N. T. Empresas familiares e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Qual a influência do controle e da gestão familiar? **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 22, 2023. <https://doi.org/10.16930/2237-766220233374>

SCHALTEGGER, S.; CHRIST, K. L.; WENZIG, J.; BURRITT, R. L. Corporate sustainability management accounting and multi-level links for sustainability: A systematic review. **International Journal of Management Reviews**, v. 24, n. 4, p. 480-500, 2022. <https://doi.org/10.1111/ijmr.12288>

SCHALTEGGER, S.; CSUTORA, M. Carbon accounting for sustainability and management. Status quo and challenges. **Journal of Cleaner Production**, v. 36, p. 1-16, 2012. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2012.06.024>

SCHALTEGGER, S.; WAGNER, M. Integrative management of sustainability performance, measurement and reporting. **Accounting, Auditing and Performance Evaluation**, v. 3, n. 1, p. 119, 2006. <https://doi.org/10.1504/IJAPE.2006.010098>

SCHWEIZER, C. R.; DI GIULIO, A.; BURKHARDT-HOLM, P. Scientific support for redesigning a higher-education curriculum on sustainability. **Sustainability**, v. 11, n. 21, 2019. <https://doi.org/10.3390/su11216035>

SERAFEIM, G. ESG: Hyperboles and reality. **Harvard Business School Research Paper Series Working Paper**. 2021. [https://www.hbs.edu/ris/Publication%20Files/22-031\\_b9b34057-062a-48a8-8950-61e0cf37559a.pdf](https://www.hbs.edu/ris/Publication%20Files/22-031_b9b34057-062a-48a8-8950-61e0cf37559a.pdf)

SERAFINI, P. **Os objetivos de desenvolvimento sustentável nas instituições de ensino superior: iniciativas e barreiras no processo de implementação**. 2022. 146 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/47101>

SERAFINI, P. G.; MOURA, J. M. de; ALMEIDA, M. R. de; REZENDE, J. F. D. de. Sustainable development goals in higher education institutions: A systematic literature review. **Journal of Cleaner Production**, v. 370, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2022.133473>

SERAFINI, P. G.; GOMES, S. M. da S.; MOURA, J. M. de; NOBRE, A. C. dos S.; REZENDE, J. F. D. de. Sustainable Development Goals (SDGS) in the university context: The perception of UFRN students and professors. In: Conferência Sul-Americana de Contabilidade Ambiental (CSCA) – Governança, Accountability e Sustentabilidade, 8, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Anais...** Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: Universidade



Federal de Minas Gerais, 2023. [https://drive.google.com/file/d/1Dfor7BVXzPy-T2islTP\\_rL\\_5j07P6x67/view](https://drive.google.com/file/d/1Dfor7BVXzPy-T2islTP_rL_5j07P6x67/view)

SILVA, R. L. F.; GRANDISOLI, E. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Desafios para o planejamento e a governança ambiental na Macrometrópole Paulista**. Santo André: Editora UFABC, 2020.

SILVA, T. D.; LEAL, E. A.; FARO, A. Variáveis explicativas do bem-estar psicológico: Um estudo com pós-graduandos em Ciências Contábeis. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 17, 2023. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2023.202536>

SMANIOTTO, C.; BATTISTELLA, C.; BRUNELLI, L.; RUSCIO, E.; AGODI, A.; AUXILIA, F.; BACCOLINI, V.; GELATTI, U.; ODOE, A.; PRATO, R.; TARDIVO, S.; VOGLINO, G.; VALENT, F.; BRUSAFERRO, S.; BALZARINI, F.; BARCHITTA, M.; CARLI, A.; CASTELLI, F.; COPPOLA, C.; IANNELLI, G.; MILAZZO, M.; ROSINA, B.; SALERNO, C.; SILIQUINI, R.; SISI, A. Sustainable Development Goals and 2030 Agenda: awareness, knowledge and attitudes in nine italian universities. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 23, 2020. <https://doi.org/10.3390/ijerph17238968>

SPIGARSKA, E.; KUJAWSKI, J. Postgraduate accounting programmes at Polish universities. In: International Conference of Education, Research and Innovation, 12, Sevilha, Espanha. **Anais...** Sevilha, Espanha, 2019. <https://doi.org/10.21125/iceri.2019.2713>

STONE, D. Wounded healing: Exploring the circle of compassion in the helping relationship. **The Humanistic Psychologist**, v. 36, n. 1, p. 45-51, 2008. <https://doi.org/10.1080/08873260701415587>

STOUGH, T.; CEULEMANS, K.; LAMBRECHTS, W.; CAPPUYNS, V. Assessing sustainability in higher education curricula: A critical reflection on validity issues. **Journal of Cleaner Production**, v. 172, p. 4456-4466, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.02.017>

STOREY, M.; KILLIAN, S.; O'REGAN, P. Responsible management education: Mapping the field in the context of the SDGs. **The International Journal of Management Education**, v. 15, n. 2, p. 93-103, 2017. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2017.02.009>

TAKAHASHI, A. R. W.; VERCHAI, J. K.; MONTENEGRO, L. M.; RESE, N. Mestrado profissional e mestrado acadêmico em administração: convergências, divergências e desafios aos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 11, n. 4, p. 551-578, 2010. <https://doi.org/10.13058/raep.2010.v11n4.129>

TELO, P. A. O. de C.; PINTO, L. G. Cuidar da memória, do futuro e da sustentabilidade. In: Congresso Nacional BAD Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 13, Fundão, Portugal. **Anais...** Fundão, Portugal: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2018.

TREGIDGA, H.; MILNE, M. J.; KEARINS, K. Ramping up resistance: Corporate sustainable development and academic research. **Business & Society**, v. 57, n. 2, p. 292-334, 2018. <https://doi.org/10.1177/0007650315611459>

TWYFORD, E. J. Crisis accountability and aged “care” during COVID-19. **Meditari Accountancy Research**, v. 31, n. 1, p. 27-51, 2023.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME (UNEP). **Stockholm Declaration: Declaration on the Human Environment**. 1972.  
<https://wedocs.unep.org/20.500.11822/29567>

WANG, M.; ZHOU, C. How does graduate training promote sustainable development of higher education: Evidence from China’s “Double First-Class” Universities’ Programs. **Sustainability**, v. 15, n. 2, 2023. <https://doi.org/10.3390/su15020944>

WARBURTON, K. Deep learning and education for sustainability. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 4, n. 1, p. 44-56, 2003.  
<https://doi.org/10.1108/14676370310455332>

WYNDER, M.; WELLNER, K.; REINHARD, K. Rhetoric or reality? Do accounting education and experience increase weighting on environmental performance in a balanced scorecard? **Accounting Education**, v. 22, n. 4, p. 366-381, 2013.  
<https://doi.org/10.1080/09639284.2013.817802>

YOUNG-FERRIS, A.; ROBERTS, J. ‘Looking for something that isn’t there’: A case study of an early attempt at ESG integration in investment decision making. **European Accounting Review**, v. 32, n. 3, p. 717-744, 2021. <https://ssrn.com/abstract=3950851>

YÜKSEL, F. Sustainability in accounting curriculum of turkey higher education institutions. **Turkish Online Journal of Qualitative Inquiry**, v. 11, n. 3, p. 393-416, 2020.  
<https://doi.org/10.17569/tojqi.688337>

ZAMORA-POLO, F.; SÁNCHEZ-MARTÍN, J.; CORRALES-SERRANO, M.; ESPEJO-ANTÚNEZ, L. What do university students know about sustainable development goals? A realistic approach to the reception of this un program amongst the youth population. **Sustainability**, v. 11, 2019. <https://doi.org/10.3390/su11133533>

ZIZKA, L.; VARGA, P. Teaching sustainability in higher education institutions: Assessing hospitality students’ sustainability literacy. **Journal of Hospitality & Tourism Education**, v. 33, n. 4, p. 242-257, 2021. <https://doi.org/10.1080/10963758.2020.1726771>

ZULPO, M.; MORAES, A. B.; TEDESCO, C. D. Universidades e as dimensões da sustentabilidade: econômica, social e ambiental, uma revisão bibliográfica. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 11, n. 4, p. 406-415, 2020.  
<https://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2020.004.0033>



## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PÓS-GRADUANDOS

### PERCEPÇÃO DOS PÓS-GRADUANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Olá, pessoal! O presente formulário se destina a conhecer a percepção dos pós-graduandos em Ciências Contábeis sobre a temática dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 e a Sustentabilidade. Para tanto, serão apresentadas questões que lhes incentivarão a refletir sobre as temáticas mencionadas anteriormente, visando, também, despertar a iniciativa de conhecer os ODS e a atuação da Ciências Contábeis nessa área. O preenchimento do formulário requer 5 minutos, e agradeço imensamente a colaboração de todos em responder com honestidade a todas as questões propostas. Em caso de dúvidas ou esclarecimentos adicionais, você poderá enviar um e-mail para: [vivianareisnunes@gmail.com](mailto:vivianareisnunes@gmail.com)

\* Indica uma pergunta obrigatória

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO\*

Esta pesquisa é dirigida aos pós-graduandos em Ciências Contábeis e realizada sob a responsabilidade da discente Viviana dos Reis Nunes, vinculada ao curso de Mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Edvalda Araújo Leal. As suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, além de que serão utilizadas estritamente como instrumento de análise na dissertação e possível divulgação científica em congressos e/ou periódicos, portanto, é importante que as informações prestadas correspondam às suas condições reais. Você poderá deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízos ou ônus. Conto com sua valiosa colaboração, Grata!

( ) Li as informações acima e estou de acordo em participar da pesquisa

#### BLOCO 1: PERCEPÇÃO SOBRE OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) E AGENDA 2030

1\*) Qual o seu nível de conhecimento sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Agenda 2030?

*Marque todas que se aplicam*

- Nunca ouvi falar
- Já ouvi falar disso
- Já falei sobre isso
- Já estudei sobre o assunto
- Conheço e me considero engajado no assunto

2\*) Na sua opinião, os programas de pós-graduação em Ciências Contábeis devem atuar na disseminação da Agenda 2030 e ODS?

*Marque todas que se aplicam*

- Não, eu acho que a pós-graduação não deveria ensinar sobre isso

- Não faz diferença para mim  
 Sim, devo saber disso para minha futura atuação  
 Sim, pois é um tema fundamental para a minha formação e para o desenvolvimento sustentável

3\*) Você já participou de algum curso ou capacitação sobre ODS e Agenda 2030?

*Marque todas que se aplicam*

- Nunca participei  
 Sim, promovido pela própria pós-graduação em Ciências Contábeis  
 Sim, promovido por outro curso  
 Sim, promovido tanto pela área de Ciências Contábeis quanto por outro curso

4\*) Sobre a sua relação com os ODS, assinale:

*Marcar apenas uma opção por linha*

	Sim	Não	Não Sei Responder
Já fiz parte de alguma pesquisa que citou os ODS			
Já desenvolvi algum trabalho acadêmico que teve por base ou citou os ODS			
Já cursei alguma disciplina que tratou do tema ODS			
Já fiz parte de algum projeto de extensão, oficina ou palestra que teve como base os ODS			
Já ministrei alguma disciplina que tratou do tema ODS			
Já publiquei a alguma pesquisa que tratou dos ODS			

5) Caso queira e tenha algum trabalho publicado nessa área, utilize o campo abaixo para compartilhar o link de acesso ao material.

---

6\*) Sobre a busca de conhecimento relativa aos ODS e Agenda 2030, assinale:

*Marque todas que se aplicam*

- Não me interessa em estar atualizado no tema  
 Me interessa, mas não consigo estar atualizado  
 Me interessa e busco frequentemente informações sobre o tema  
 Sou extremamente interessado e me considero engajado no compartilhamento de informações

7\*) Na sua opinião, quais os três ODS que devem ser priorizados pela área de Contabilidade?

*Marque todas que se aplicam*

- ODS 1 - Erradicação da pobreza  
 ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável  
 ODS 3 - Saúde e bem-estar  
 ODS 4 - Educação de qualidade

- ODS 5 - Igualdade de gênero
- ODS 6 - Água potável e saneamento
- ODS 7 - Energia limpa e acessível
- ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico
- ODS 9 - Indústria, inovação e infraestrutura
- ODS 10 - Redução das desigualdades
- ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis
- ODS 12 - Consumo e produção responsáveis
- ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima
- ODS 14 - Vida na água
- ODS 15 - Vida terrestre
- ODS 16 - Paz, justiça, e instituições eficazes
- ODS 17 - Parcerias e meios de implementação

8) Na sua opinião e considerando a sua realidade, indique como você observa o nível de responsabilidade dos seguintes atores na implementação da Agenda 2030 e dos ODS.

*Marcar apenas uma opção por linha*

	Baixa	Média	Alta	Não sei Responder
ONU				
Governos				
Empresas				
Instituições de Ensino				
Sociedade Civil				

9\*) Especificamente, envolvendo o ODS 4 (Educação de Qualidade), você sabia que uma das metas deste ODS tem foco em educação para o desenvolvimento sustentável, a integridade e a ética?

*Marque todas que se aplicam*

- Sim
- Não

10\*) Onde você obtém ou busca por informações e atualização sobre os ODS e a Agenda 2030?

*Marque todas que se aplicam*

- Reportagens
- Lives
- Livros e/ou Artigos
- Seminários

11) Caso queira compartilhar outras formas de busca de informações e atualizações sobre os ODS e a Agenda 2030, utilize o campo abaixo.

---

12\*) A temática da sua pesquisa (tese ou dissertação) tem vínculo direto com os ODS?

*Marque todas que se aplicam*

- Sim  
 Não

13) Caso sim, qual ODS?

---

## **BLOCO 2: ENSINO SOBRE SUSTENTABILIDADE NA PÓS-GRADUAÇÃO**

14\*) Você considera que as ementas propostas no curso de pós-graduação na área contábil abrangem temas relacionados à sustentabilidade e/ou especificamente aos ODS?

*Marque todas que se aplicam*

- Sim  
 Não  
 Parcial

15\*) Independentemente das ementas abrangerem conteúdos relacionados a sustentabilidade e/ou especificamente sobre os ODS, os docentes propõem discussões em sala de aula e e/ou disponibilizam material relacionados aos temas?

*Marque todas que se aplicam*

- Sim  
 Não

16\*) Você tem conhecimento de que o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) criou o Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS), que terá por função o estudo, o preparo e a emissão de documentos técnicos sobre divulgação das práticas de sustentabilidade (Ambiental, Social e de Governança – ASG), preparando pronunciamentos técnicos para serem adotados pelos reguladores no Brasil?

*Marque todas que se aplicam*

- Sim  
 Não

17\*) A nível internacional, você tem conhecimento sobre *International Sustainability Standards Board* – ISSB, que possui como objetivo fornecer uma linha de base global abrangente de padrões de divulgação relacionados a sustentabilidade, que forneçam aos investidores e outros participantes do mercado de capitais informações sobre os riscos e as oportunidades das empresas, para ajudá-los a tomar decisões em melhores bases informacionais?

*Marque todas que se aplicam*

- Sim

Não

18\*) Você já teve acesso ao IFRS S1, proposto pelo ISSB (*International Sustainability Standards Board*), que requer que as entidades divulguem informações materiais necessárias à avaliação dos impactos dos tópicos de sustentabilidade, relativos a todos os riscos e as oportunidades inerentes à sustentabilidade?

*Marque todas que se aplicam*

Sim

Não

19\*) Você já teve acesso ao IFRS S2, proposto pelo ISSB (*International Sustainability Standards Board*), que requer que as entidades relatoras devem divulgar informações materiais sobre riscos relacionados ao clima e às oportunidades, necessárias para avaliar o impacto das mudanças climáticas na entidade, incluindo riscos físicos, riscos transitórios e as oportunidades relacionadas ao clima?

*Marque todas que se aplicam*

Sim

Não

20\*) Na sua opinião, considerando que a Agenda 2030 é baseada nos problemas da sociedade, a pós-graduação em Ciências Contábeis deve oferecer uma disciplina específica sobre os ODS para auxiliar na compreensão e demonstração do impacto econômico, social e ambiental dos resultados da pesquisa na solução desses problemas?

*Marque todas que se aplicam*

Sim

Não

### **BLOCO 3: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE**

21\*) Nível do curso

*Marque todas que se aplicam*

Mestrado

Doutorado

22) Etapa do curso

*Marque todas que se aplicam*

Cursando créditos

Créditos concluídos e elaborando a pesquisa (dissertação/tese)

Em fase de conclusão de pesquisa (dissertação/tese)

Em período 'sanduíche'

- ] Aguardando a defesa
- ] Já defendeu e está realizando ajustes finais

23\*) Com qual gênero você se identifica?

*Marque todas que se aplicam*

- ] Feminino
- ] Masculino
- ] Agênero ou não-binário
- ] Prefiro não responder

24\*) Região onde está localizado o programa de pós-graduação ao qual está vinculado:

*Marque todas que se aplicam*

- ] Centro-Oeste
- ] Nordeste
- ] Norte
- ] Sudeste
- ] Sul

25\*) Faixa etária

*Marque todas que se aplicam*

- ] 18 a 24 anos
- ] 25 a 34 anos
- ] 35 a 44 anos
- ] 45 a 54 anos
- ] 55 a 64 anos
- ] 65 a 74 anos
- ] 75 anos ou mais

26\*) Sobre experiência docente, você:

*Marque todas que se aplicam*

- ] Não possui
- ] Tem experiência de até 3 anos
- ] Entre 3 e 7 anos
- ] Acima de 7 anos

27) Caso deseje, utilize o espaço abaixo para fazer qualquer comentário adicional que julgar necessário.

---